

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DO COMÉRCIO VAREJISTA DO CEARÁ

4º Trimestre / 2010

Fortaleza - Ceará

Março - 2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO

Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

ELABORAÇÃO

Alexsandre Lira Cavalcante – Analista de Políticas Públicas

PUBLICAÇÃO

Marcelo Giovani Trindade

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

End: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima S/N

Ed: SEPLAN – 2 andar

60.839-900 – Fortaleza – CE

www.ipece.ce.gov.br

ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

Neste documento, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará relativo ao 4º trimestre de 2010.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica do Estado, seu comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS.

O Boletim do Comércio Varejista do Ceará divulga também o Índice do Comércio Varejista Ampliado, que agrega aos índices do Varejo as atividades de material de construção e automobilística (Veículos, motocicletas, partes e peças).

A divulgação do desempenho do comércio varejista cearense procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo do setor terciário.

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto
Diretor Geral do IPECE

SUMÁRIO

- 1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio 5
 - 1.1 Análise do desempenho econômico cearense 5
 - 1.2 Evolução da produção física industrial 9
 - 1.3 Estimativa da produção agrícola 10
 - 1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC) 10
 - 1.5 Evolução da taxa básica de juros 11
 - 1.6 Comércio exterior cearense 12
 - 1.7 Desempenho do turismo 14
- 2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista 15
 - 2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado 15
 - 2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado 17
 - 2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado 25
- 3 Indicadores Relacionados às Operações do Comércio Varejista 27
 - 3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza) 27
 - 3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza) 28
 - 3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista 30
 - 3.4 Arrecadação do ICMS 31
- 4 Perspectivas para o Próximo Período 32
- 5 Notas Metodológicas 34

1 Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio¹

1.1 Análise do Desempenho Econômico Cearense

De acordo com relatório do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica – IPECE, o PIB a preços de mercado do Ceará cresceu 7,9%, superando mais uma vez a média nacional que foi de 7,5% (ver Tabela 1). Ao se realizar essa comparação em termos de Valor Adicionado a preços básicos, a taxa de crescimento do Ceará foi de 7,0%, superando novamente a taxa brasileira que foi 6,7%.

Tabela 1 - Principais resultados do PIB preços de mercado e Valor Adicionado a Preços Básicos - 2010 - Ceará e Brasil (*)

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (1)	5,4	5,8	4,2	5,0
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior (2)	7,0	7,9	6,7	7,5
Acumulado nos últimos quatro trimestres/quatro trimestres imediatamente anteriores (3)	7,0	7,9	6,7	7,5
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) (4)	---	---	0,6	0,7

Fonte: IPECE.

NOTAS:

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(1) 4º Trimestre/2010 sobre 4º trimestre/2009.

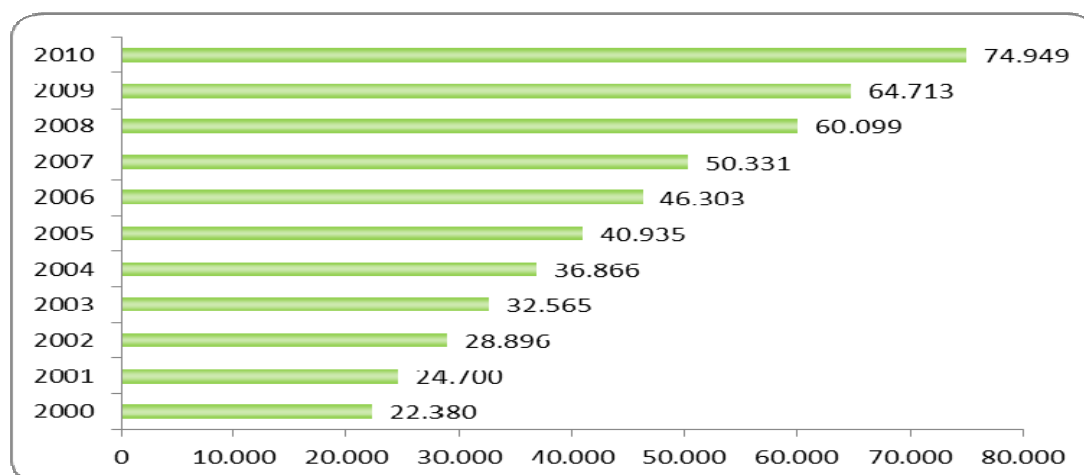
(2) Resultados do ano de 2010 em relação aos resultados do ano de 2009.

(3) Resultados dos últimos quatro trimestres sobre os quatro trimestres imediatamente anteriores.

(4) O IPECE não calcula esta modalidade de comparação: Trimestre contra Trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal).

Os valores correntes do PIB a preço de mercado no Ceará para a última década, encontram-se descritos no Gráfico 1. Verifica-se através do Gráfico que no último ano esse valor chega próximo a 75 bilhões de reais, representando um crescimento nominal de mais de 10 bilhões em relação ao ano anterior.

Gráfico 1 - Valores correntes do PIB a pm – 2000 – 2010 (*)



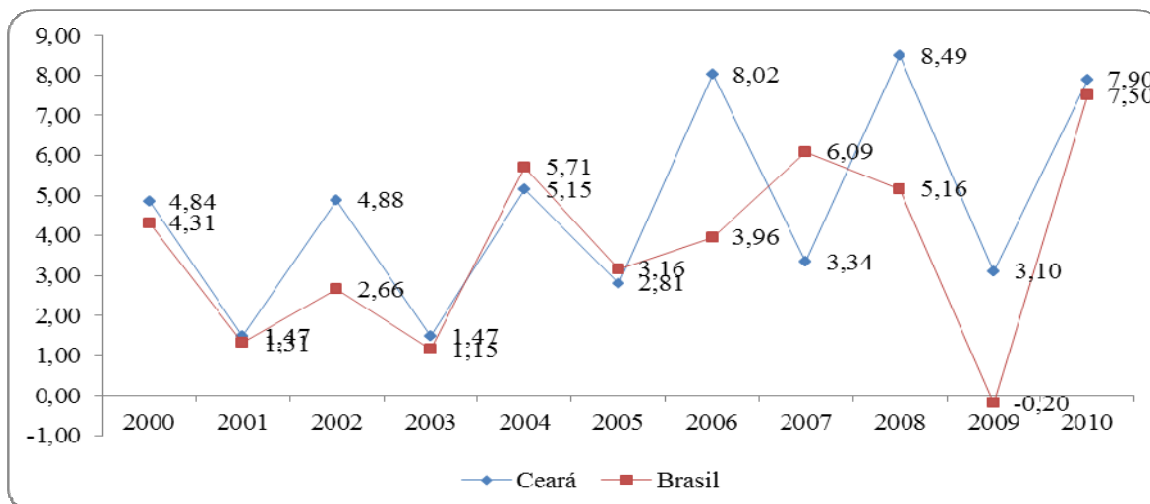
Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 estão em milhões de Reais do ano corrente. São valores preliminares e podem sofrer alterações. Utilizou-se para a estimativa do PIB pm do Ceará, de 2010, o deflator do Brasil, 7,34%.

Observando-se o desempenho da economia cearense e brasileira em toda década, percebe-se que, de um modo geral, ambas seguem a mesma trajetória, exceto no ano de 2007, no qual o Ceará apresentou uma desaceleração enquanto o país permaneceu em processo de expansão (Gráfico 2).

¹ Valor Adicionado.

Gráfico 2 - Taxas de crescimento (%) do PIB – Ceará e Brasil - 2000 – 2010 (*) ()
(Preços constantes)**



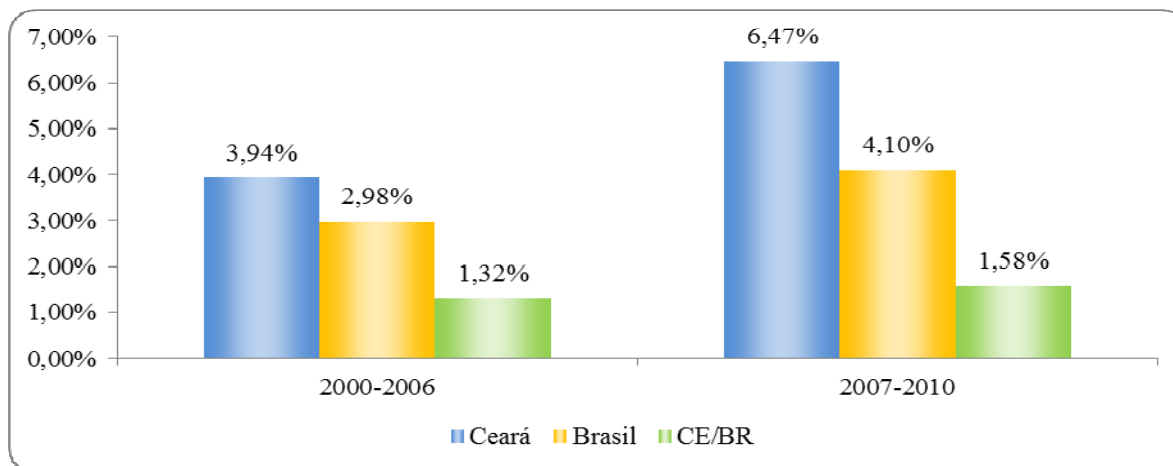
Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 são preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Valores de 2006 e 2009 foram revisados.

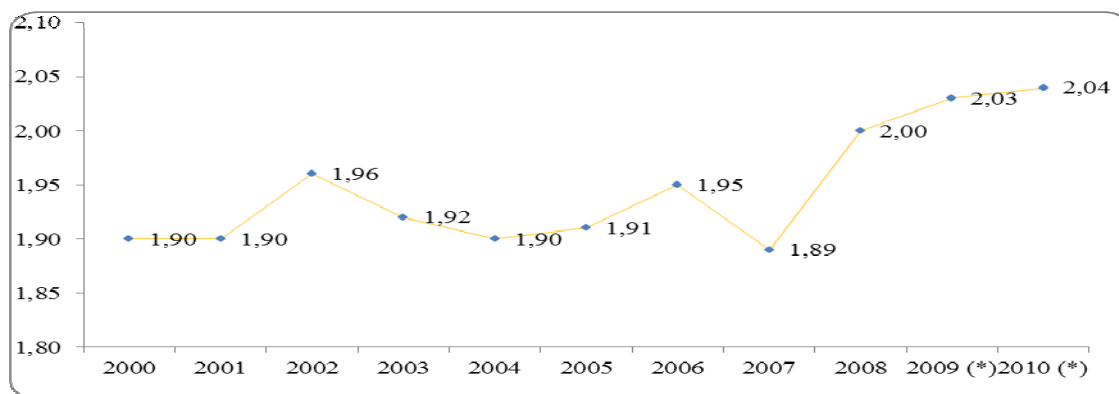
Considerando de forma separada os períodos 2000-2006 e 2007-2010, verifica-se que em ambos, o estado do Ceará cresceu a uma taxa média anual superior a do Brasil, destacando-se o segundo período no qual a taxa do estado é 58% maior que a do país, contra 32% do período anterior. Esse fato demonstra a forte aceleração ocorrida na economia local nos últimos 4 anos.

Gráfico 3 - Taxas médias de crescimento do PIB (%) e razão Ceará/Brasil – 2000-2006 e 2007-2010



Fonte: IPECE e IBGE.

É evidente que o bom desempenho da economia cearense nos últimos anos vem contribuindo para aumentar, de forma continuada, sua participação no PIB nacional. Como pode ser visto no Gráfico 4 essa participação, que era de 1,89%, em 2007, passou a ser 2,04% em 2010. Serão vistos a seguir os principais setores da atividade econômica que contribuíram para esse desempenho.

Gráfico 4 - Participação (%) do PIB pm do Ceará sobre o PIB pm do Brasil - 2000 – 2010 (*) ()**

Fonte: IBGE e IPECE.

(*) Os valores de 2009 e 2010 são preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Utilizou-se para a estimativa do PIB pm do Ceará de 2010 o deflator implícito do Brasil, 7,34%. Vale salientar que a participação do PIB na economia do país é feita com os valores correntes.

Na comparação setorial, observa-se na Tabela 2 que o Ceará apresentou melhor resultado que o Brasil no setor de Serviços, com crescimento de 7,5%, contra 5,4% do país. Na Indústria, o Ceará obteve um aumento de 9,7%, taxa essa, próxima à registrada para o Brasil, de 10,1%. Já no setor Agropecuário, a economia cearense registrou queda de 8,1% enquanto que o país obteve um crescimento de 6,5%. Como o setor de serviços representa por volta de 70% do PIB do Estado, esse crescimento contribuiu decisivamente para a superioridade de nosso crescimento em relação ao do país.

Tabela 2 - Principais resultados do Valor Adicionado a preços básicos por Setores de Atividades - 2010 - Ceará e Brasil (*) ()**

Setor/Atividades	Ceará	Brasil
Agropecuária	-8,1	6,5
Indústria	9,7	10,1
Extrativa Mineral	-16,1	15,7
Transformação	6,9	9,7
Construção	14,5	11,6
Eletricidade, Gás e Água	13,4	7,8
Serviços	7,5	5,4
Comércio	13,8	10,7
Alojamento e Alimentação	7,5	---
Transporte	9,3	8,9
Instituições Financeiras	7,0	10,6
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empresas	7,6	1,7
Outros Serviços	7,2	3,6
Valor Adicionado a preços básicos	7,0	6,7

Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual período do ano anterior.

Na Tabela 3 observa-se a taxa de crescimento do VA a preços básicos, por setor, para os quatro trimestres de 2010. Os resultados revelam que a Agropecuária apresentou declínio em todos os períodos, sendo a maior queda verificada no 3º trimestre, de -13,1%.

Tabela 3 - Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos - 2010, por setores e atividades – Ceará (*) ()**

Setor/Atividades	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	2010
Agropecuária	-1,6	-5,3	-13,1	-7,5	-8,1
Indústria	9,2	12,1	14,7	3,8	9,7
Extrativa Mineral	-21,3	-17,9	-7,0	-13,1	-16,1
Transformação	8,1	10,7	15,7	-6,4	6,9
Construção	17,3	18,4	11,5	12,3	14,5
Eletricidade, Gás e Água	8,7	13,6	17,7	13,0	13,4
Serviços	8,5	6,8	8,1	6,9	7,5
Comércio	16,0	9,8	15,5	14,4	13,8
Alojamento e Alimentação	8,9	7,6	7,6	6,3	7,5
Transporte	10,5	7,4	11,0	8,4	9,3
Instituições Financeiras	8,2	7,2	7,6	5,4	7,0
Ativ. Imob., Aluguéis e Serviços às Empresas	8,6	6,8	8,2	6,9	7,6
Outros Serviços	8,2	9,5	6,8	4,5	7,2
Valor Adicionado a preços básicos	8,2	7,2	7,6	5,4	7,0

Fonte: IPECE.

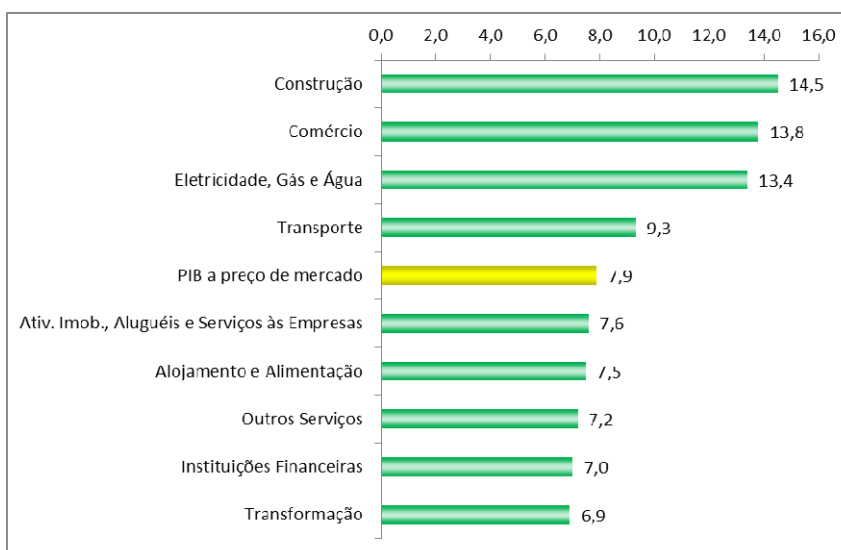
(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

Em contrapartida, no mesmo trimestre, a Indústria registrou a maior taxa chegando a 14,7%, enquanto o setor de Serviços cresceu 8,1%. É evidente que se não fosse o resultado negativo na Agropecuária, a economia cearense teria obtido um desempenho bem mais significativo, o que implica que necessitamos dar atenção especial a esse segmento.

No Gráfico 5 estão sintetizadas de maneira mais explícita as taxas de variação por atividades para o acumulado de 2010 com base no ano anterior. Constata-se que os melhores resultados foram obtidos na Construção Civil, no Comércio e nos setores de Eletricidade, Gás e Água, crescendo respectivamente 14,5%, 13,8% e 13,4%.

Gráfico 5 - Maiores taxas (%) de variação por Atividades de 2010 em relação ao ano anterior – Ceará (*)



Fonte: IPECE.

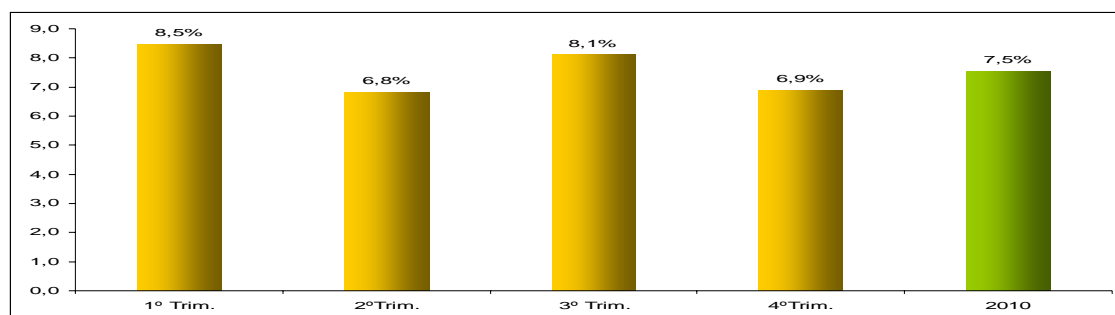
(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

O Gráfico 6 apresenta a evolução da taxa de crescimento do VA nos três setores da economia cearense, considerando os anos de 2002 a 2010. O principal ponto a ser destacado é o fato de que o setor Agropecuário, ao contrário dos outros dois setores, possui uma grande variabilidade em suas taxas.

Ademais, percebe-se que os anos de 2006 e 2008 apresentaram as maiores expansões, seguidas, entretanto de fortes reduções.

Como pode ser visto na Tabela 3, o setor de Serviços, em 2010, cresceu 7,5%, sendo impulsionado por todos os segmentos, com destaque para o Comércio que cresceu 13,8%. Outras atividades que contribuíram para o bom resultado desse setor foram Transportes que cresceu 9,3% e Alojamento e Alimentação, que cresceu 7,5%, em 2010, sobre 2009, mostrando de certa forma a tendência verificada nas atividades ligadas ao turismo.

Gráfico 6 - Taxa de crescimento (%) do Valor Adicionado a preços básicos dos Serviços - Ceará – 1º, 2º, 3º e 4º Trimestres e 2010 (*) ()**



Fonte: IPECE.

(*) 2010: são dados preliminares e podem sofrer alterações.

(**) Em relação a igual trimestre do ano anterior.

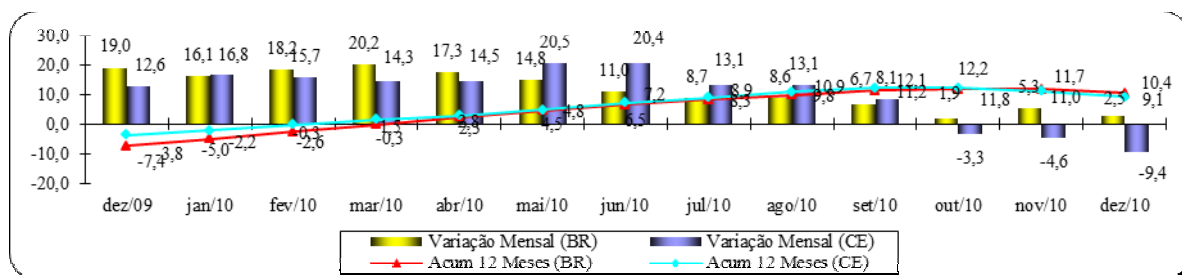
1.2 Evolução da produção física industrial

Em dezembro/10, a produção física industrial cearense registrou a sexta baixa consecutiva de 1,44% com relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente. Enquanto isso, na comparação com igual mês do ano passado, a produção industrial cearense apresentou uma queda ainda superior de 9,36%, maior queda mensal do ano. Vale destacar que em dezembro/09, a indústria cearense havia registrado um bom crescimento de 12,62% comparado a igual mês de 2008.

Apesar das sucessivas quedas registradas mensalmente, a produção física industrial cearense apresentou, no acumulado do ano, taxa de crescimento de 9,05%, bem superior a marca registrada em igual período do ano de 2009 que havia registrado queda de 3,75%. Vale dizer que o crescimento acumulado foi fruto de elevadas taxas de crescimento ao longo de todo o primeiro semestre do ano. Todavia, a partir do segundo semestre foi possível observar uma nítida tendência de arrefecimento do ritmo de crescimento e queda da produção industrial cearense.

Numa trajetória de longo prazo, observada pela taxa de crescimento dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que a indústria cearense vivenciou o bom momento de recuperação até junho/10, movimento esse acompanhado pelo país. Todavia, a partir de julho desse mesmo ano, foi notória a forte reversão dessa tendência.

Gráfico 7 – Evolução da Produção Física Industrial – Brasil e Ceará – dezembro/09 a dezembro/10 (%)



Fonte: IBGE/PIMPF. Elaboração IPECE.

1.3 Estimativa da produção agrícola

A safra agrícola de grãos em 2010 apresentou uma significativa quebra em relação à safra de 2009 e à primeira estimativa do ano. O resultado final da safra em 2010 apresentou uma produção de 336.675 toneladas de grãos, resultado 57,0% inferior ao obtido em 2009 e 75,5% abaixo da primeira projeção para o ano. O milho apresentou a maior redução em relação à safra do ano anterior, como também da estimativa inicial, sendo que este produto representa 51,9% da produção total de grãos, contribuindo significativamente para o resultado obtido. A produção final de milho alcançou 174.775 toneladas, sendo esse volume 67,3% inferior ao obtido em 2009.

O feijão, incluindo primeira e segunda safra, participa com 24,7% da produção de grãos, representando o segundo principal produto da safra de grãos. Para a 1ª safra o feijão apresentou uma redução de 38,1% em relação ao ano anterior e de 77,0% em relação à primeira estimativa. Também se observaram significativas reduções na produção de amendoim, 66,0%, fava, 62,7%, enquanto o feijão 2ª safra e sorgo granífero, apresentaram as menores reduções com 19,8% e 21,6%, respectivamente.

Os resultados da safra de 2010 foram influenciados principalmente pelas condições climáticas que, com irregularidades temporais e espaciais, configuraram um ano de seca, com a ocorrência do fenômeno El Niño.

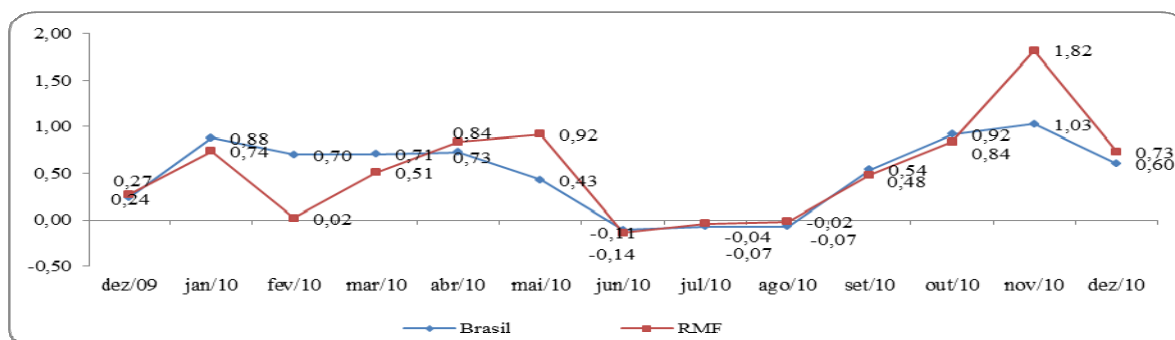
1.4 Evolução da taxa de inflação na RMF (INPC)

Segundo análise elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) sobre o comportamento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dezembro/10, a inflação da RMF registrou taxa de 0,73%, ficando 1,09 pontos percentuais abaixo da marca de novembro/10, que registrou alta de 1,82%, ou seja, a maior alta do ano. Na comparação com o país que registrou taxa de inflação de 0,60%, a RMF ficou acima 0,13 pontos percentuais. Vale dizer que a inflação do país também registrou queda quando comparado a novembro/10.

Em relação a dezembro/09, pode-se notar que ocorreu um comportamento de alta nos preços tanto da RMF quanto do país. A inflação na RMF expandiu 0,26 pontos percentuais, enquanto isso a inflação do país expandiu 0,23 pontos percentuais.

Comparando a média de inflação trimestral é possível observar que a tendência de queda nos preços observada até o terceiro trimestre de 2010, foi quebrada pela forte elevação dos preços ocorrida no último trimestre do ano, movimento esse observado também para o país. No 1º trim./10 a média trimestral da inflação foi de 0,42% para a RMF e 0,76% para o país. No 2º trim./10 a média trimestral da inflação passou a ser de 0,54% para a RMF e 0,35% para o país. No 3º trim./10 a média trimestral da inflação foi de 0,14% para a RMF e 0,13% para o país. Enquanto isso, no 4º trim./10 a média trimestral da inflação foi de 1,13% para a RMF e 0,85% para o país. Pode-se, então, afirmar que no quarto trimestre de 2010 foi registrada a maior média trimestral de inflação tanto para a RMF quanto para o país de todo o ano.

Gráfico 8 - Taxa de Variação Mensal do INPC - RMF e Brasil - setembro/2009 - setembro/2010 (%)



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

A taxa acumulada de inflação acumulada para o ano da RMF de 6,91% foi também superior a registrada pelo país que foi de 6,46%. Na comparação com o ano de 2009, foi observado uma elevação da taxa de inflação, com taxa de 4,25% para a RMF e 4,11% para o país. Pode-se ainda dizer que a inflação acumulada da RMF para o ano de 2010 foi a maior desde 2006 que havia registrado alta de apenas 1,90%.

No mês de dezembro/10, o INPC da RMF sofreu alta puxada principalmente pelos seguintes sete grupos de produtos: Vestuário (1,79%), Alimentação e bebidas (1,24%), Despesas pessoais (0,57%), Habitação (0,48%), Transporte (0,25%), Saúde e cuidados pessoais (0,24%) e Educação (0,07%). Outros dois grupos de produtos apresentaram queda nos preços, foram eles: Artigos de residência (-0,63%) e Comunicação (0,03%). Devido ao forte peso que os grupos de produtos de Alimentação e Bebidas e Vestuário têm sobre o cálculo do índice geral de preços, a alta nos preços destes dois grupos pode ter determinado o movimento ascendente no índice geral de preços da RMF.

Tabela 4 - Evolução do INPC por Grupos - RMF e Brasil - julho/2010 - setembro/2010 (%)

Geral e grupo de produtos	Fortaleza - CE					Brasil				
	out/10	nov/10	dez/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)	out/10	nov/10	dez/10	Acum. Ano (2010)	Peso no mês (2010)
Índice geral	0,84	1,82	0,73	6,91	100,00	0,92	1,03	0,60	6,46	100,00
1. Alimentação e bebidas	2,55	3,56	1,24	11,32	33,70	2,21	2,35	1,12	10,82	30,64
2. Habitação	0,05	0,40	0,48	4,48	15,24	0,47	0,51	0,41	4,73	16,01
3. Artigos de residência	-0,77	0,34	-0,63	3,68	4,63	0,25	-0,03	0,05	3,57	5,07
4. Vestuário	0,09	5,15	1,79	13,88	10,04	0,91	1,39	1,22	7,77	8,15
5. Transportes	-0,06	0,03	0,25	0,17	12,35	0,24	0,20	0,26	4,04	16,01
6. Saúde e cuidados pessoais	0,23	0,32	0,24	3,77	10,33	0,23	0,29	0,21	4,45	9,07
7. Despesas pessoais	0,25	0,37	0,57	4,01	6,03	0,36	0,49	0,28	5,26	7,12
8. Educação	-0,09	-0,04	0,07	8,32	4,21	0,03	0,13	0,05	6,05	3,12
9. Comunicação	-0,07	0,22	-0,03	0,46	3,46	0,23	0,48	0,06	0,77	4,81

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Vale ainda destacar que o grupo de Vestuário foi o que registrou a maior variação no acumulado do ano até dezembro/10 (13,88%). Esse grupo foi seguido por Alimentação e bebidas (11,32%) e Educação (8,32%), todos acima do índice geral da RMF, que foi de 6,91%. Segue ainda outros seis grupos de produtos que também registraram inflação acumulada positiva, são eles: Habitação (4,48%), Despesas pessoais (4,01%), Saúde e cuidados pessoais (3,77%), Artigos de Residência (3,68%), Comunicação (0,56%) e Transporte (0,17%). Destaca-se a forte alta do grupo de Alimentação e bebidas que influenciou bastante a elevação do índice acumulado para a RMF. Vale destacar que o aumento nos preços dos alimentos em 2010 foi o maior dos últimos cinco anos.

1.5 Evolução da taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom), através de reuniões periódicas, é quem decide manter ou fixar uma nova taxa de juros referencial para a economia do país. A Selic, que é conhecida como a taxa básica de juros da economia, serve de referência para outras taxas de juros praticadas no país. Variações positivas dessa taxa acabam por afetar as decisões de investimento e consumo de toda a população, pelo encarecimento do crédito em todos os níveis.

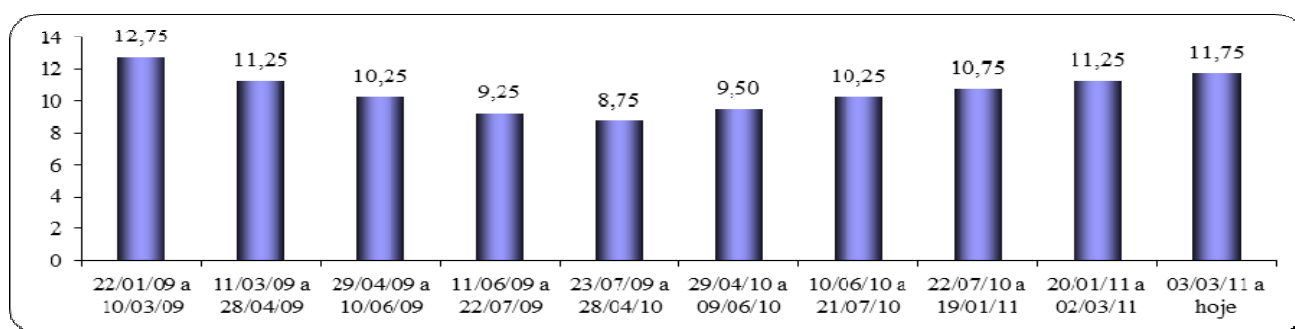
Até 28 de abril de 2010, a taxa Selic ainda se encontrava no mais baixo nível da série histórica iniciada em 1996. A partir do dia 29 do mesmo mês essa taxa sofreu um ajuste para cima de 8,57% passando a ser fixada em 9,50% a.a. Em 10 de julho/10, a Selic sofreu nova alta de 7,89%, sendo registrado o segundo incremento consecutivo de 0,75 pontos percentuais, passando a ser fixada em 10,25% a.a. No entanto, a partir de 22 de julho/10 foi fixada um novo patamar para a Selic com incremento menor de apenas 0,5 pontos percentuais sendo fixada em 10,75% a.a. Nota-se, então que durante o ano de 2010, o COPOM alterou três vezes a taxa Selic sempre para cima, ou seja, iniciou o ano

com uma taxa de 8,75% a.a e finalizou o ano com uma taxa de 10,75% a.a. (variação de 2 pontos percentuais).

Mesmo com a forte pressão inflacionária observada no quarto trimestre de 2010, essa última taxa Selic foi mantida constante durante os últimos cinco meses do ano. Isso pode ter sido um dos fatores que pode ter contribuído positivamente para uma maior expansão das vendas em 2010, pois caso essa taxa tivesse sofrido nova alteração no terceiro ou no quarto trimestre do ano passado, isso poderia ter resultado num desempenho inferior das vendas do comércio.

Observa-se que até março de 2011, a taxa Selic já sofreu duas altas consecutivas de 0,5 pontos percentuais cada resultando numa alta de 1 ponto percentual em aproximadamente dois meses. Isso poderá afetar sobremaneira as vendas do comércio por encarecer o crédito em todas as suas dimensões.

Gráfico 9 - Evolução da Taxa de Juros - Selic - Fixada pelo Copom - (% a.a.)
Período: 2009 a 2011



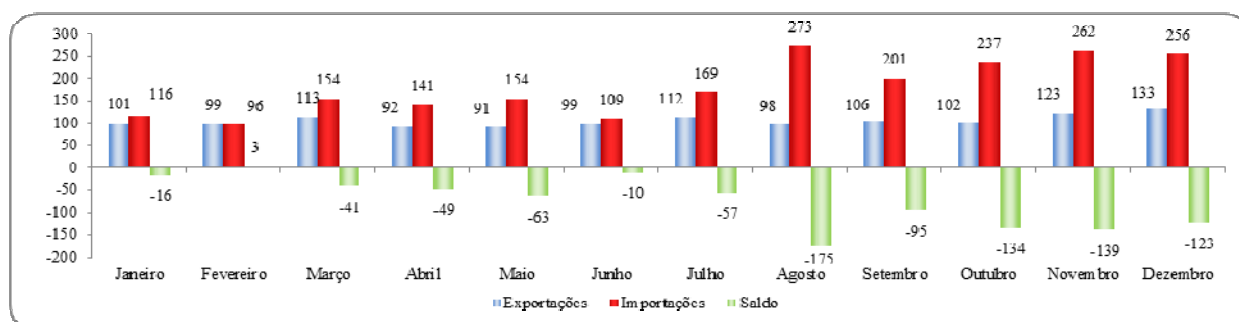
Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE.

1.6 Comércio exterior cearense

As exportações cearenses registraram o valor de US\$ 132,7 milhões no mês de dezembro/10, registrando um crescimento de 8,3% em relação a novembro do mesmo ano, ou seja, US\$ 10,2 milhões a mais entre os dois meses. Na comparação com dezembro/09, observou-se um crescimento ainda maior, de 23,3%, isso representou um ganho absoluto no valor exportado de US\$ 25,1 milhões. É nítida a tendência de alta nas vendas externas cearenses no período de outubro/10 a dezembro do mesmo ano.

Já as importações cearenses no mês de dezembro/10, registraram o valor de US\$ 255,6 milhões, ou seja, uma queda de 2,3% com relação ao mês imediatamente anterior, revelando uma variação absoluta de US\$ 5,9 milhões. Na comparação com dezembro/09, quando foi importado o valor de apenas US\$ 105,1 milhões, as importações cearenses apontaram um crescimento de 143,1%, resultando num ganho absoluto de US\$ 150,5 milhões. Vale destacar que em dezembro/10 foi registrado o terceiro maior valor importado do ano, ficando abaixo apenas do registrado em agosto e novembro do mesmo ano. Vale destacar a forte alta registrada nos meses de julho em diante de 2010.

Gráfico 10 – Balança Comercial – Ceará – janeiro-dezembro/2010 (US\$ milhões/FOB)



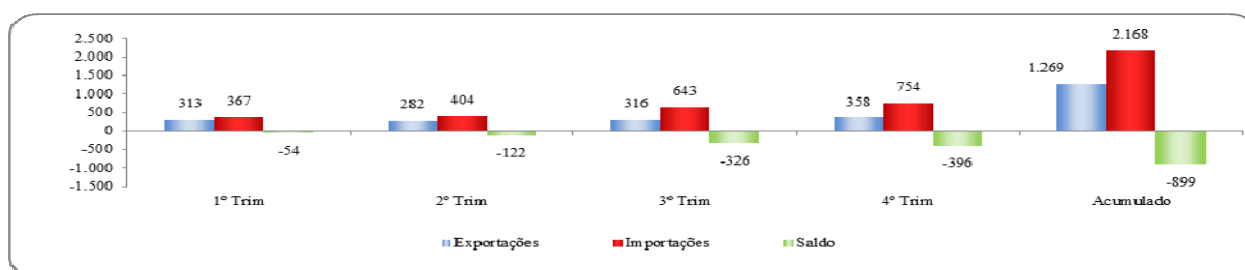
Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Com esses movimentos no comércio exterior cearense, o saldo comercial do mês de dezembro/10 permaneceu negativo em US\$ 122,9 milhões, apesar das exportações terem registrado alta e as importações baixa, em relação a novembro último. Entretanto, esse saldo negativo experimentou forte queda comparado ao mês de agosto/10, quando foi registrado o maior saldo negativo do ano.

Na **análise trimestral**, pode-se observar que as exportações do 4º trimestre/10 registraram o valor de US\$ 357,8 milhões, superior em 13,09% ao registrado no 3º trimestre/10, superior também em 13,19% ao registrado em igual período de 2009 (US\$ 316,1 milhões). Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 754,1 milhões no 4º trimestre/10, recorde para o período, registrando um crescimento de 17,36% em relação ao 3º trimestre/10, e um crescimento de 151,5% comparado a igual período de 2009 (US\$ 299,9 milhões).

Com esses movimentos, o Estado do Ceará apresentou novamente déficit comercial no 4º trimestre/10, de US\$ 396,4 milhões, valor superior ao registrado no 3º trimestre/10 (US\$ 326,2 milhões), o que revela um crescimento mais acelerado por parte das importações do que das exportações no ano. Vale salientar que o déficit comercial registrado foi também recorde para o período.

Gráfico 11 – Balança Comercial - Ceará – 1º trim. - 4º trim./2010 (US\$ milhões/FOB)

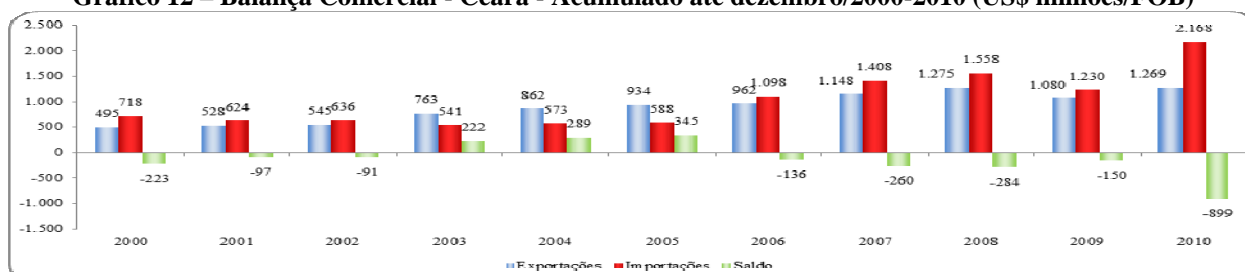


Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Já no **acumulado do ano**, as exportações registraram o valor de US\$ 1.269,5 milhões, ou seja, uma alta de 17,53% em relação ao igual período de 2009. Enquanto isso, as importações registraram o valor de US\$ 2.168,1 milhões, ou seja, alta superior de 76,22% na mesma comparação.

Vale ressaltar que as vendas externas no acumulado até dezembro/10 ficaram um pouco acima do registrado em igual período de 2009 (US\$ 1.080,2 milhões). Enquanto isso, as importações registraram no acumulado até dezembro/10 valor recorde para o período. Com esses movimentos o saldo acumulado da balança comercial ficou negativo em US\$ 898,6 milhões, valor recorde para o período, bem acima do registrado em 2009 (US\$ 150,2 milhões).

Gráfico 12 – Balança Comercial - Ceará - Acumulado até dezembro/2000-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC. Elaboração: IPECE.

Diante o exposto, pode-se afirmar que o fluxo de comércio exterior aumentou entre os anos de 2009 e 2010, tendo alcançado um valor recorde no último ano (US\$ 3.437,6 milhões). Vale dizer que esse forte aumento no fluxo de comércio se deve mais aos avanços nas importações que nas exportações do Estado.

1.7 Desempenho do turismo

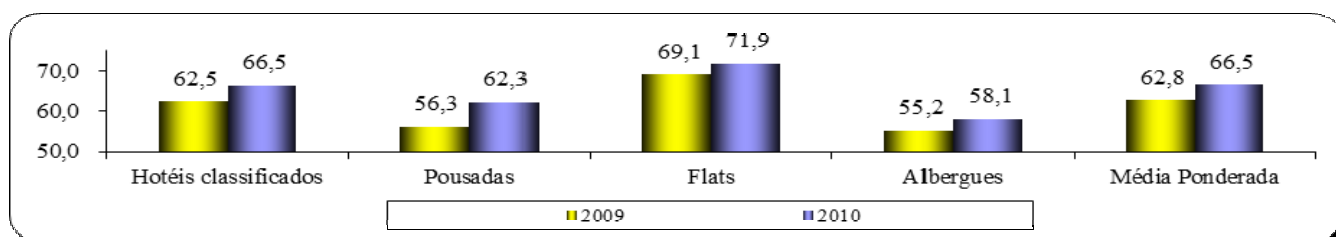
As duas variáveis utilizadas para avaliar o desempenho da atividade turística cearense são a taxa média de ocupação da rede hoteleira e a demanda hoteleira.

A rede hoteleira no Estado do Ceará registrou uma **taxa média de ocupação** de 83,6% em janeiro/10, apresentando, a partir de então, uma nítida tendência declinante dessa taxa até o mês de maio/10, quando registrou taxa média de ocupação de 51,1%, apresentando nova recuperação até junho/10, quando registrado taxa média de ocupação de 79,1%, como já era esperado para o período de férias. A partir desse mês a taxa média de ocupação da rede hoteleira oscilou entre 65,5% e 71,5%. A primeira taxa foi registrada em agosto/10 e a segunda em outubro/10.

Na análise trimestral, a taxa média de ocupação saiu de 71,1% no 1º trim./10, para 53,7% no 2º trim./10, 71,4% no 3º trim./10 e 69,9% no 4º trim./10. Vale dizer que a taxa média de ocupação do 1º semestre/10 de 62,4%, ficou novamente abaixo da taxa média de ocupação do 2º semestre/10 (70,7%). Enquanto isso, a taxa média de ocupação no acumulado do ano de 2010 de 66,5%, foi superior a marca alcançada em igual período do ano anterior de 62,8%, ou seja, um incremento de 3,7 pontos percentuais.

Na análise por estabelecimento, pode-se afirmar que o que registrou maior taxa média de ocupação no acumulado de 2010 foram os Flats, seguido dos Hotéis classificados, Pousadas e Albergues. Vale destacar que a taxa média de ocupação registrou aumento para todos os tipos de estabelecimentos considerados, entre os acumulados dos anos de 2009 e 2010. O tipo de estabelecimento que registrou o maior aumento na taxa média de ocupação foram as Pousadas com 10,74%; seguidas dos Hotéis classificados com 6,36%; Albergues com 5,39%; e dos Flats, com 4,10%.

Gráfico 13 – Taxa Média de Ocupação da Rede Hoteleira - Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2009-2010 (%)



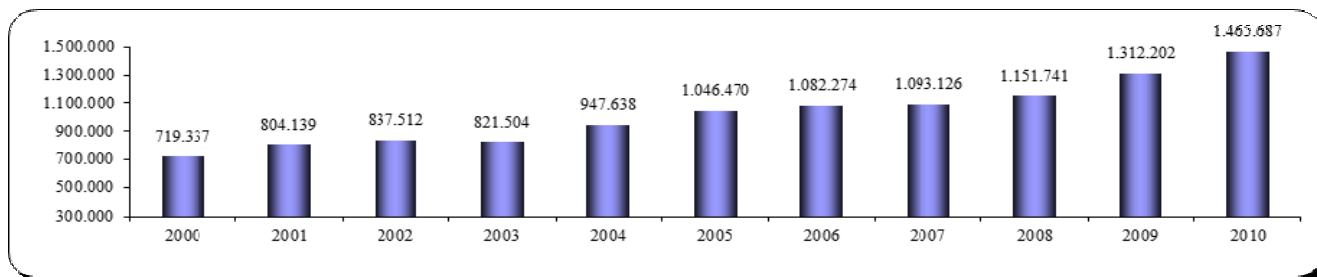
Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Já a **Demanda Hoteleira**, que é medida pelo número de hóspedes registrados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado do Ceará, registrou no 4º trim./10 um total de 412.751 hóspedes, superando em 5,86% o número registrado no 3º trim./10, tendo sido o trimestre que registrou o maior número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros cearenses. Comparando com igual período do ano passado foi registrado um crescimento de 8,16%, quando no 4º trim./09 foi registrado um total de 381.616 hóspedes.

No acumulado até dezembro/10, um total de 1.465.687 hóspedes foram registrados nos estabelecimentos hoteleiros cearenses, superando em 11,7% a marca alcançada em 2009 (1.312.202 hóspedes), ou seja, um incremento de 153.485 hóspedes entre os dois períodos.

A vinda de mais turistas para o Ceará tem reflexo direto sobre as vendas do comércio varejista, devido ao aumento da demanda por produtos e serviços. O efeito positivo sobre a manutenção e geração de novos postos de trabalho e sobre a expansão da renda, gerou um efeito multiplicador sobre o consumo das famílias locais, comprovando, assim, a validade das políticas implementadas para esse setor.

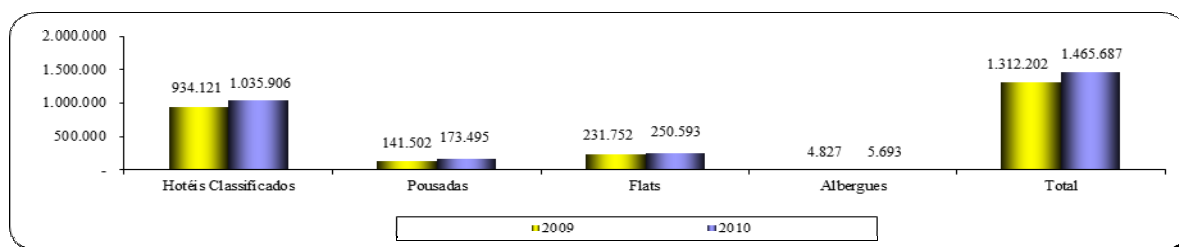
Gráfico 14 - Evolução da Demanda da Rede Hoteleira – Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2000-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

Como é possível observar pelo gráfico abaixo, todos os estabelecimentos da rede hoteleira cearense registraram expansão no número de hóspedes no acumulado até dezembro/10 comparado a igual período de 2009, merecendo destaque, em termos percentuais, o crescimento observado nas Pousadas, de 22,61%; seguido dos Albergues, com 17,94%; Hotéis classificados com 10,9% e Flats, com 8,13%. Todavia, em termos absolutos, os Hotéis classificados é que registraram a maior expansão, com 101.785 hóspedes a mais que em igual período de 2009; sendo seguido das Pousadas, com 31.993 hóspedes; dos flats, com 18.841 hóspedes e dos Albergues com 866 hóspedes.

Gráfico 15 – Demanda Hoteleira por Tipo de Estabelecimento – Ceará
Período: Acumulado até dezembro/2009-2010



Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará. Elaboração IPECE.

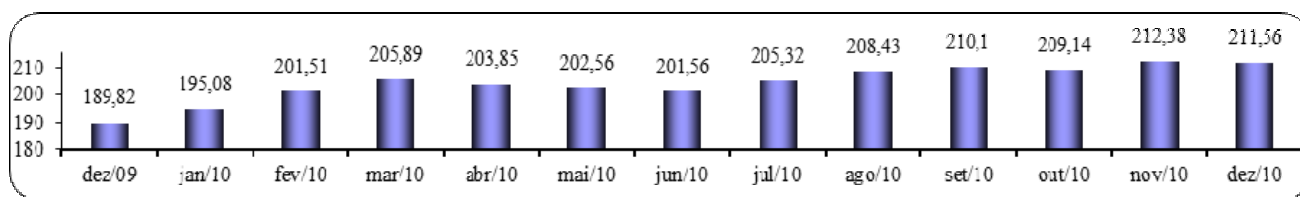
Os Hotéis classificados mantém seu destaque como principal meio de hospedagem no Ceará, quando 70,68% dos hóspedes que visitaram o Estado até dezembro/10, optaram por esse tipo de estabelecimento. Esse percentual foi inferior a participação registrada em igual período de 2009, de 71,19%. Apesar dos Flats terem apresentado um incremento no número de hóspedes, sua participação na demanda hoteleira do Estado reduziu-se de 17,66%, em 2010, para 17,10%, em 2009. Já o expressivo aumento ocorrido no número de hóspedes em Pousadas fez com que a participação desses estabelecimentos na demanda hoteleira, aumentasse de 10,78% para 11,84%.

2 Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista

2.1 Desempenho das vendas no comércio varejista e varejista ampliado

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de dezembro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará registrou baixa em dezembro/10, assinalando taxa de -0,39% frente ao mês anterior (ajustada sazonalmente). Apesar disso, o índice do volume de vendas de dezembro/10 foi o segundo maior desde janeiro/2000, revelando, assim, o alcance de um novo patamar para o volume de vendas do varejo cearense. Enquanto isso, o desempenho do varejo no país registrou variação de -0,01% na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a dezembro/10, de 112,9%, foi superior a marca registrada pelo país, de 77,2%.

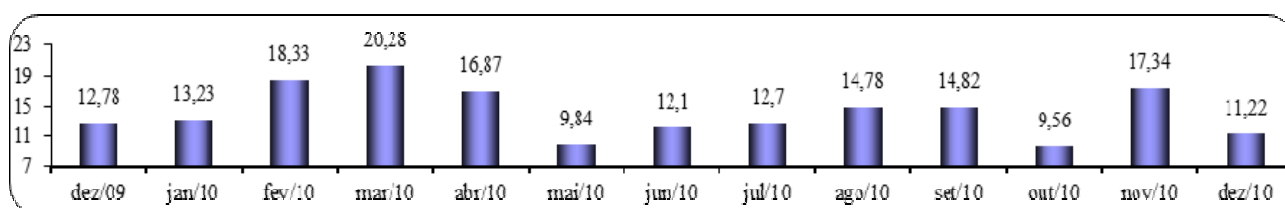
Gráfico 16 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - dezembro/2009 a dezembro/2010



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais, o varejo cearense no mês de dezembro/10 conquistou em termos de volume de vendas um acréscimo de 11,22%, comparado ao mesmo mês do ano passado. Mantendo, portanto, o crescimento superior ao do país de 10,13%. Vale destacar que o crescimento observado ficou abaixo daquele registrado em igual mês do ano passado. Apesar disso, em dezembro/10 foi registrado o terceiro maior crescimento mensal desde 2001, ficando abaixo apenas das marcas de dezembro/04 (12,52%) e dezembro/09 (12,78%). Além disso, vale notar que pela segunda vez consecutiva as vendas do varejo de dezembro registraram crescimento acima dos dez pontos percentuais, uma forte retomada nas vendas neste mês após o baixo crescimento registrado em dezembro/08 (6,41%).

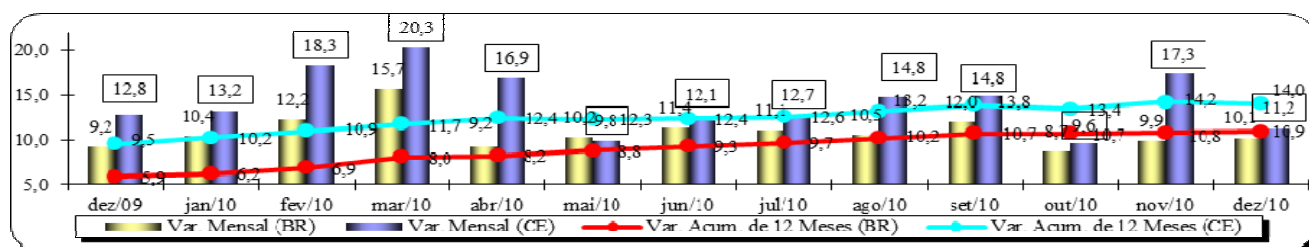
Gráfico 17 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense – dezembro/2009 a dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Apesar da alta registrada no mês de dezembro/10, a taxa de variação, tanto no acumulado do ano quanto no acumulado dos últimos 12 meses, de 13,99% ficou abaixo daquela registrada até novembro do mesmo ano de 14,37%. Mesmo assim, registrou-se o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001, ficando abaixo apenas do registrado no acumulado até dezembro/05 (16,06%). Vale salientar que essa marca superou a mesma registrada pelo país, que teve crescimento acumulado de 10,87%, em igual período. Já com relação aos anos de 2008 e 2009, que registraram taxas de crescimento de 8,03% e 9,49%, em ambas as comparações, é possível afirmar que o comércio varejista cearense está vivendo um período de forte expansão, observando as taxas de crescimento ascendentes nos últimos três anos.

Gráfico 18 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – dezembro/2009 a dezembro/2010 (%)

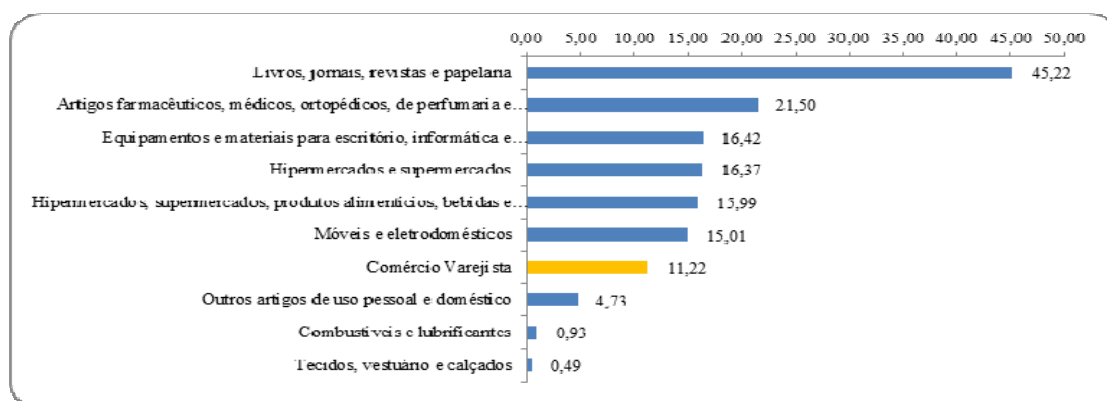


Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

2.2 Desempenho das vendas por segmento do comércio varejista e varejista ampliado

No mês de dezembro/10, todas as oito atividades do varejo comum pesquisadas, apresentaram expansão no volume de vendas comparado ao mesmo mês do ano anterior, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram: 45,22% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 21,50% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 16,42% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 15,99% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 15,01% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 4,73% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 0,93% para *Combustíveis e Lubrificantes*; e 0,49% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*. As cinco primeiras atividades ficaram acima da variação mensal do varejo comum que foi de 11,22%.

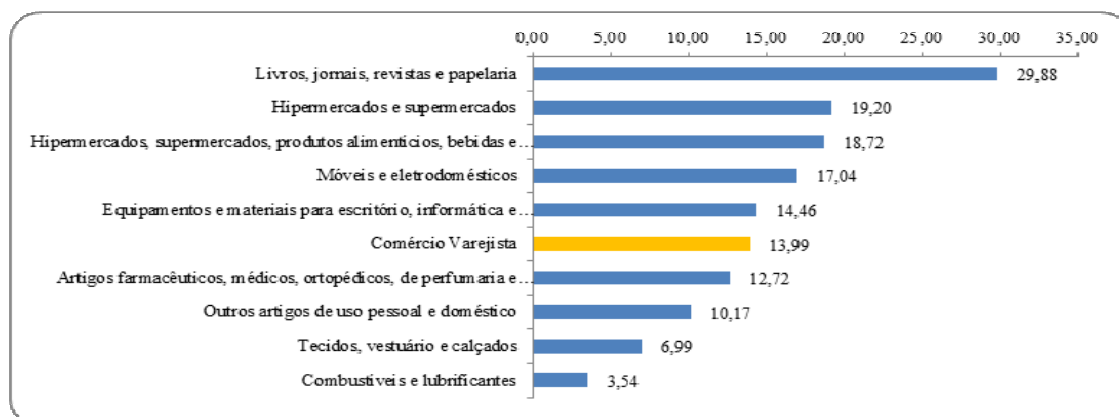
Gráfico 19 – Taxa de Crescimento Mensal do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – dezembro/2010 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Também no acumulado do ano até dezembro/10, todos os oito segmentos do varejo comum apresentaram crescimento na comparação com igual período do ano passado, são eles ordenados pelas maiores altas: 29,88% para *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*; 18,72% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 17,04% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 14,46% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*; 12,72% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 10,17% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; 6,99% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; e 3,54% para *Combustíveis e Lubrificantes*.

Gráfico 20 – Taxa de Crescimento Acumulada do Volume de Vendas por Segmentos do Comércio Varejista Cearense – Acumulado até dezembro/2010 (%)



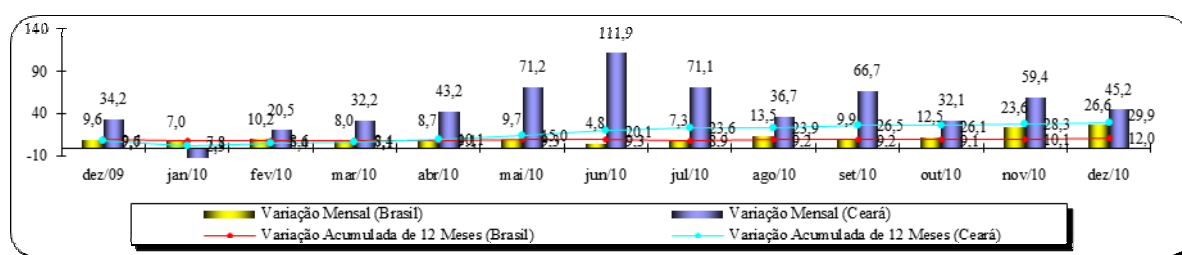
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Na comparação com dados do ano anterior, a atividade de **Livros, Jornal, Revistas e Papelaria**, nos revela um ótimo crescimento de 45,22% no mês de dezembro/10, registrando no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, uma alta de 29,88%, marca que foi fortemente influenciada pela tendência de elevação na taxa de crescimento mensal. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a dezembro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado do ano dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE.

O bom desempenho observado nas vendas de fevereiro e especialmente nos meses de maio, junho, julho, setembro, novembro e dezembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática.

O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 4,03 vezes o crescimento mensal e 2,13 vezes o crescimento acumulado no ano do varejo cearense. Em relação ao país, a variação mensal em dezembro/10 foi superior em 1,69 vezes e no acumulado do ano foi superior em 2,5 vezes. Vale destacar que foram registrados valores recordes nas três comparações. A variação no acumulado do ano até dezembro/10 foi superior em 3,86 vezes a marca registrada em igual período do ano passado. Como fator positivo para as vendas desse setor pode-se citar a redução nos preços do Caderno (-1,9%) e dos Artigos de papelaria (-0,21%). Contudo o houve aumento dos preços dos Livros (1,83%) e das Revistas (0,32%) pode ter contido um avanço maior desse setor, todos do INPC-RMF.

Gráfico 21 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Livros, jornal, revistas e papelaria Ceará e Brasil (%) - dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo**, com crescimento de 15,99% em dezembro de 2010, registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados com variação de 18,72%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, jornais, revistas e papelaria*. Vale destacar que as vendas desse setor registrou um crescimento mensal inferior a dezembro/09 (20,34%). Todavia, no acumulado do ano obteve um resultado superior ao acumulado de 2009 (14,44%).

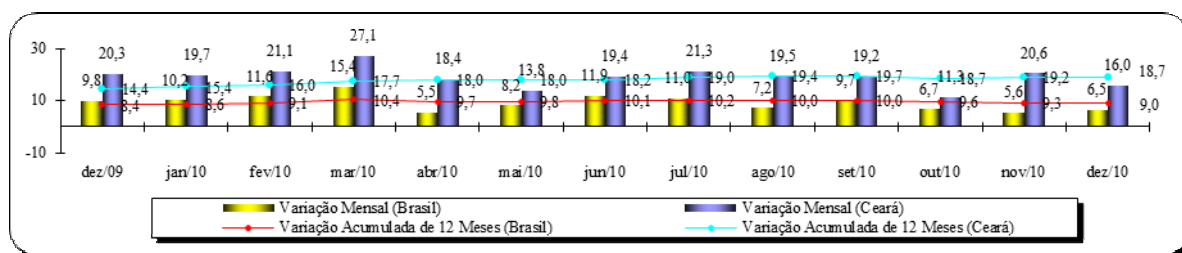
Na comparação com o país, o crescimento em dezembro/10 foi superior em 2,48 vezes quando o país registrou crescimento mensal de 6,45% e no acumulado do ano, foi superior em 2,09 vezes com o país registrando variação de 8,96%.

O crescimento no acumulado do ano de 2010 foi recorde para o período desde 2001. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em dezembro/10, em especial os preços dos seguintes produtos: Feijão - carioca (rajado) (-12,34%); Banana – prata (-10,11%); Mamão (-9,73%); Batata-inglesa (-4,37%); Feijão – mulatinho (-3,85%); Pimentão (-3,65%); Pão doce (-3,54%); Peito (-2,79%); Peixe - pescado (-1,68%); Fubá de milho (-1,39%); Costela (-1,37%); Café moído (-1,18%); Macarrão (-0,82%); Peixe – serra (-0,77%); Margarina vegetal (-0,76%); Leite em pó (-0,62%); Alho (-0,61%); Açúcar cristal (-0,61%); Pão francês (-0,54%); Chocolate e achocolatado em pó (-0,35%); Farinha de mandioca (-0,28%) e Arroz (-0,19%). Todavia, alguns produtos registraram elevação nos preços, o que pode ter contido um maior avanço nas vendas desse setor: Cenoura (30,52%); Cebola (17,54%); Linguíça (7,46%); Tomate (6,54%); Fígado (5,2%); Óleo de soja (5,19%);

Alcatra (5,03%); Carne seca (4,71%); Açúcar refinado (4,57%); Maçã (4,57%); Contra filé (4,23%); Frango inteiro (4,13%); Mortadela (3,97%); Peixe – acará (3,83%); Cerveja (3,39%); Peixe – cavala (2,71%); Bolo (2,45%); Feijão - macassar (fradinho) (1,83%); Farinha de trigo (1,74%); Refrigerante e água mineral (1,66%) e Leite pasteurizado (1,39%), todos do INPC-RMF.

Vale destacar que a inflação do grupo de Alimentos e bebidas do INPC-RMF registrou a segunda maior inflação acumulada do ano de 2010 (11,32%), bem acima do registrado em igual período de 2009 (1,34%), que pode ter influenciado as vendas desse setor.

Gráfico 22 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



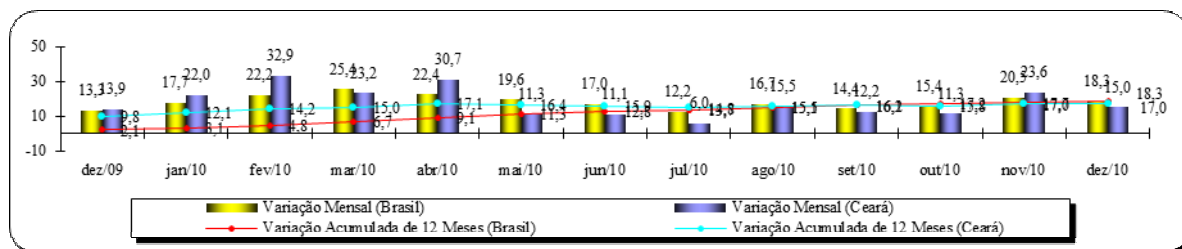
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 15,01% no volume de vendas em relação a dezembro/09 registrou crescimento acumulado no ano de 17,04%, sendo o terceiro maior dentre os oito setores analisados. Esse setor registrou crescimento superior aquele apresentado em igual mês do ano passado (13,89%) e em relação ao crescimento acumulado de 2009 (9,77%).

Vale destacar, que o crescimento anual de 2010 foi o maior dos últimos quatro anos, revelando a recuperação nas vendas desse setor depois do comportamento de resfriamento da taxa de crescimento nas vendas do mesmo, resultado das intensas promoções anunciadas pelos lojistas do setor. As vendas cearenses desse setor ficaram abaixo daquelas registradas pelo país, que teve variação mensal de 18,34% e no acumulado do ano (18,31%).

Pode-se ainda dizer, que as vendas desse setor foram influenciadas, em dezembro/10, pela baixa nos preços de Fogão (-4,93%); Televisor (-3,62%); Refrigerador (-2,83%); Aparelho de som (-1,52%); Aparelho de DVD (-0,62%); Liquidificador (-0,51%) e Móvel para quarto (-0,39%).

Gráfico 23 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Móveis e eletrodomésticos – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10

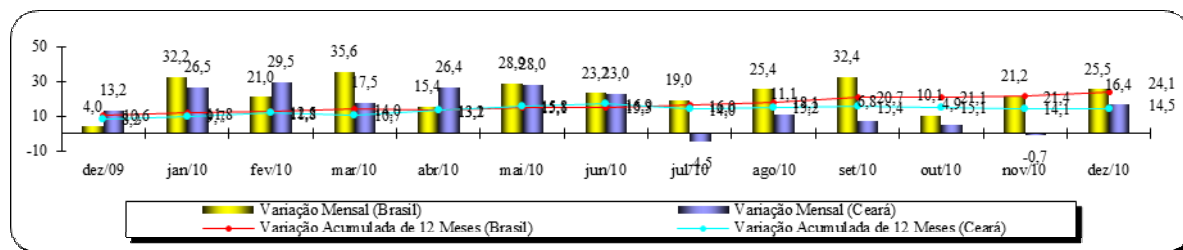


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação* registrou, em dezembro/10, crescimento de 16,42% e o quarto maior crescimento no acumulado do ano de 14,46%, dentre os oito setores que formam o varejo comum cearense. Vale destacar que o crescimento registrado em dezembro/10 foi superior aquele registrado em igual período de 2009 (13,15%), ficando também acima da marca registrada no acumulado do ano de 2009 (8,20%), revelando certa recuperação nas vendas desse setor.

Vale destacar que o desempenho positivo, ficou ainda abaixo daquele registrado pelo país, tanto em dezembro/10 (24,45%) quanto no acumulado do ano (24,09%). Dentre fatores que podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas neste setor é a baixa ocorrida em dezembro/10 nos preços dos subitens: Microcomputador (-2,33%); Aparelhos Telefônicos (-3,35%) e Disco laser (-2,99%), todos os subitens do INPC-RMF.

Gráfico 24 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



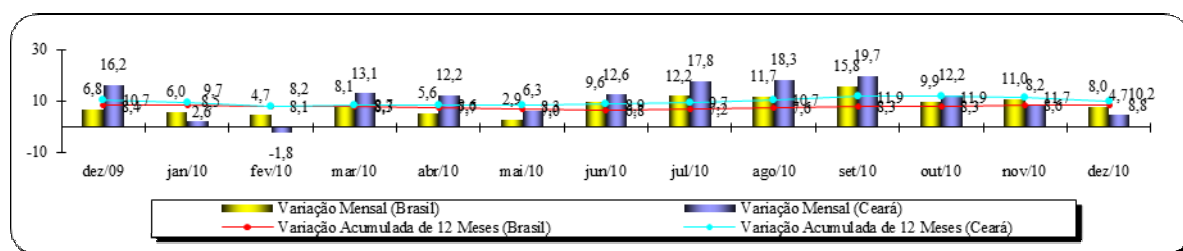
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 4,73% no volume de vendas em relação a dezembro/09, sendo então, responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano dentre todos os setores analisados, com variação de 10,17%. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Este resultado é reflexo da manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que as vendas de dezembro/10 registrou um crescimento bem menor que em dezembro/09 (16,23%). Todavia, no acumulado do ano, o crescimento foi quase igual aquele registrado em 2009 (10,66%).

Vale destacar o comportamento de desaceleração da taxa de crescimento nas vendas desse setor observado nos últimos três meses do ano de 2010. O país registrou crescimento em dezembro/10 de 7,99%, superando as vendas cearenses para igual período. Contudo, no acumulado do ano, o desempenho do país ficou abaixo do Estado e registrou variação de 8,78%. Importa dizer que apesar desse setor ainda ter registrado forte desempenho nas vendas, com variação acima dos dez pontos percentuais, estes dados vem revelando uma tendência de redução desde 2007.

A redução nos preços dos seguintes produtos aponta para um dos fatores positivos nas vendas desse setor: Sabão em pó (-0,01%); Roupas de mesa (-1,06%); Roupas de cama (-0,11%); Artigos de armarinho (-2,48%); Relógio de pulso (-1,56%); Papel higiênico (-1,99%); Lente de grau (-0,65%); Óculos sem grau (-0,6%); Sabonete (-0,53%) e Brinquedos (-2,45%), todos do INPC-RMF. Todavia, outros produtos registraram elevação de preços Detergente (1,32%); Sabão em barra (1,64%); Água sanitária (2,2%); Roupas de banho (4,29%); Utensílios para copa e cozinha de vidro e louça (3,62%); Utensílios para copa e cozinha de metal (3,4%); Rede (3,02%); Móvel para copa e cozinha (2,58%); Colchão (2,2%); Utensílios de plástico (1,54%) e Bijuteria (2,05%), todos os subitens do INPC-RMF.

Gráfico 25 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Outros artigos de uso pessoal e doméstico – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



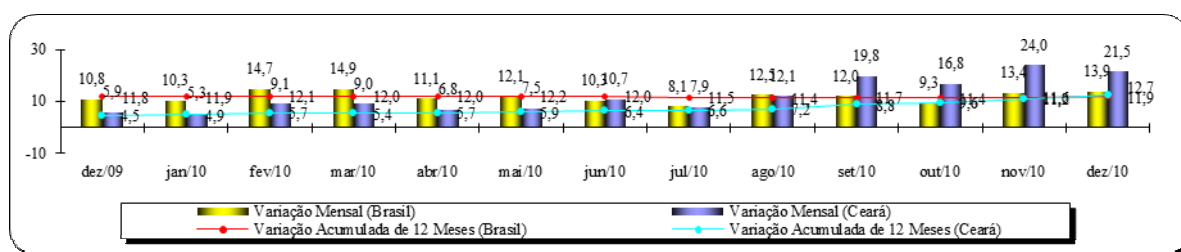
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, comparado a dezembro/09, apresentou o segundo maior crescimento mensal do ano com variação de 21,5% e foi responsável pelo 5º melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 12,72%, mesma variação para os últimos 12 meses.

O caráter de uso essencial de seus produtos foram os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de dezembro/10 ficou 3,68 vezes acima daquele registrado em dezembro/09 (5,85%) e 2,82 vezes superior ao acumulado até dezembro/09 (4,51%). Esse setor também registrou valores recordes nas três comparações desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001.

Vale destacar que as vendas cearenses ficaram acima das registradas pelo país que apresentou crescimento mensal de 13,93% e no acumulado do ano de 11,87%. A melhora nas vendas desse setor no mês de dezembro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços de Produtos Farmacêuticos nos seguintes subitens: Artigos ortopédicos (-1,75%); Hormônio (-1,71%); Antiinflamatório e antirreumático (-1,51%); Anti-infeccioso e antibiótico (-1,08%); Gastroprotetor (-0,94%); Produto para pele (-0,64%); Psicotrópico e anorexígeno (-0,51%); Antimicótico e parasiticida (-0,35%) e Analgésico e antitérmico (-0,33%). No entanto outros artigos tiveram elevação de preço a exemplo Artigo de maquiagem (3,25%); Produto para cabelo (2,08%); Hipotensor e hipocolesterínico (1,9%); Produto para unhas (1,03%) e Perfume (0,87%), todos do INPC-RMF.

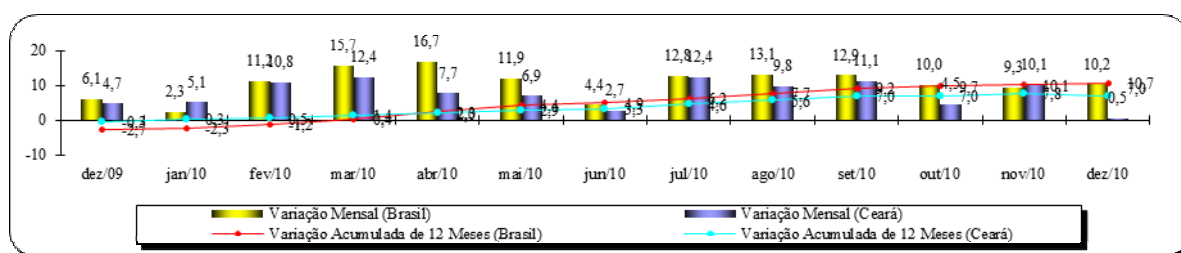
Gráfico 26 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 0,49% em dezembro/10, registrando para o acumulado do ano um crescimento de 6,99%, ou seja, o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados do varejo comum. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano anterior de 0,34%. Apesar disso, o crescimento estadual das vendas desse setor foi superado ainda pelo do país, que registrou variação mensal de 10,24% e no acumulado do ano de 10,69%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços do Sapato feminino (-2,82%); Tecido (-1,88%); Short e bermuda infantil (-0,88%); Sapato infantil (-0,84%); Sapato masculino (-0,73%); Fralda (-0,41%); Calça comprida feminina (-0,14%); e Sandália / chinelo infantil (-0,04%), todos do INPC-RMF.

Gráfico 27 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Tecidos, vestuário e calçados Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



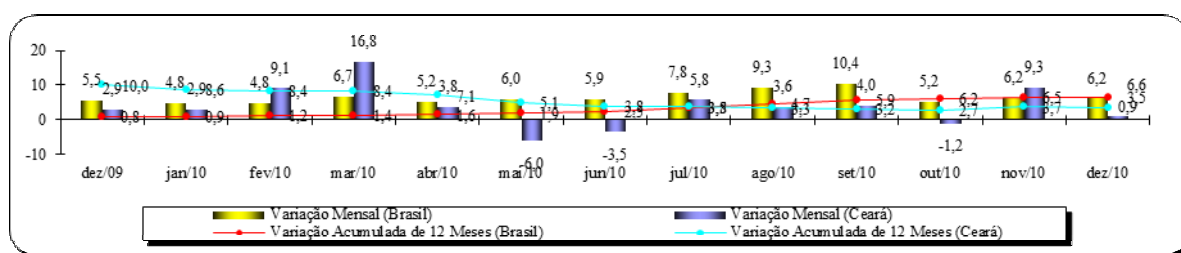
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

O segmento de **Combustíveis e Lubrificantes** apresentou alta de apenas 0,93% nas vendas de dezembro/10, revertendo a forte alta registrada no mês de novembro do mesmo ano. No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,54%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE.

Vale destacar, que esse crescimento foi quase três vezes menor que aquele registrado em igual período de 2009 (10,0%), sendo a menor taxa acumulada de crescimento dos últimos quatro anos, revelando a nítida tendência de redução no crescimento das vendas desse setor. Em dezembro/10, o crescimento nas vendas nacionais desse setor de 6,18%, foram superiores em 6,65 vezes as do Estado.

Enquanto isso, no acumulado do ano, as vendas brasileiras registraram crescimento de 6,56%, ou seja, 1,85 vezes superior ao crescimento das vendas estaduais. Como fator positivo desse setor tem-se a redução no preço do Álcool (-0,15%) e como fator negativo tem-se o aumento no preço da Gasolina (0,09%), ambos do INPC-RMF.

Gráfico 28 - Evolução do Volume de Vendas do Segmento de Combustíveis e lubrificantes Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10

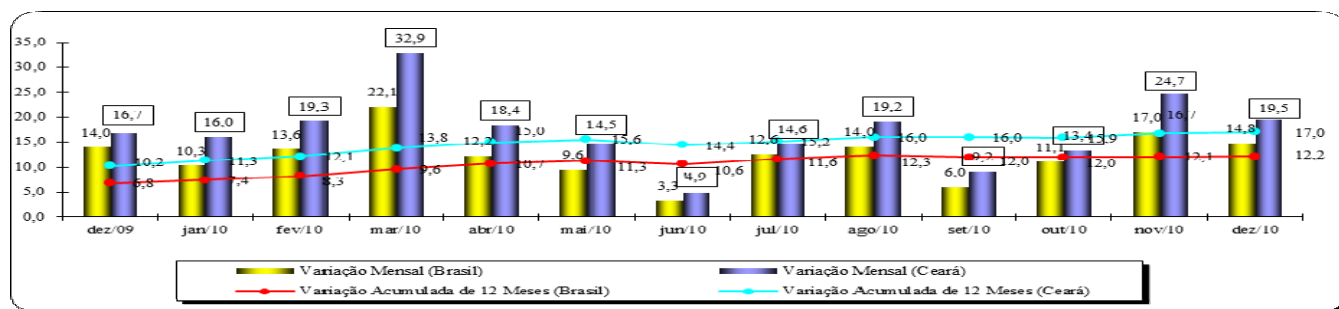


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Partes e Peças, Motos e Materiais de Construção que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em dezembro/10 de 19,52% em relação ao mesmo mês no ano anterior. Vale ressaltar que essa taxa foi inferior aquela registrada em novembro/10, reflexo da forte baixa da taxa de crescimento nas vendas de outros setores a exemplo de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico; Combustíveis e lubrificantes; e Tecidos, vestuário e calçados, todos comparados a novembro/10.

Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses até dezembro/10, o varejo cearense apresentou as mesmas taxas de crescimento de 17,03% nas duas comparações. Com esse desempenho as vendas do varejo ampliado cearense em 2010, superaram as marcas registradas nas três comparações para 2009: a mensal (16,73%), o acumulado do ano (10,23%) e o acumulado dos últimos 12 meses (10,23%).

Gráfico 29 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

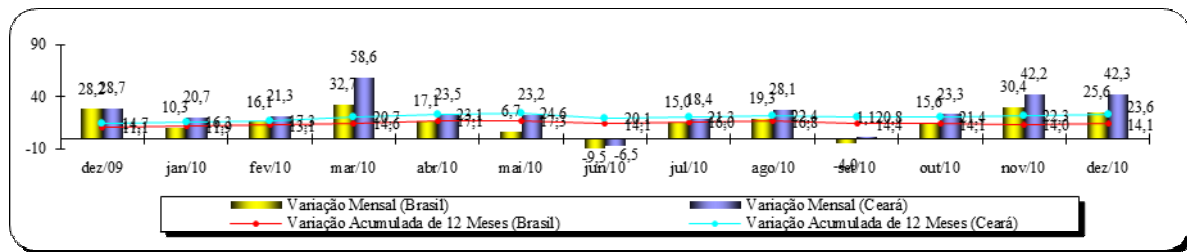
No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma forte alta no mês de dezembro/10 de 42,27%, a maior variação para o referido mês desde o

início da pesquisa, em 2001. Vale destacar que em dezembro/10, foi registrado o segundo maior crescimento mensal do ano, abaixo apenas do crescimento registrado em março/10. Já no acumulado do ano, este segmento registrou um crescimento de 23,59%, ou seja, o segundo melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado, e segundo maior crescimento acumulado desde o início da pesquisa em 2001.

Vale salientar, que as vendas do país para esse setor também experimentou alta de 25,57% em dezembro/10 inferior a do Ceará. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram novamente as vendas nacionais que foram de 14,08%.

Alguns fatores podem explicar a retomada do crescimento nas vendas desse setor, dentre eles as várias ações por parte de lojistas, a expansão do crédito e prazos de financiamentos, o alinhamento e estabilidade das taxas de juros da economia, além também, da redução nos preços do Automóvel novo (-1,27%). Contudo, o avanço nos preços da Motocicleta (0,47%) e de Acessórios e peças (0,27%) podem ter contido um maior avanço nas vendas desse setor, ambos, subitens do INPC-RMF.

Gráfico 30 - Evolução do Volume de Vendas de Veículos, motos, partes e peças Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

Na comparação com os 12 estados brasileiros pesquisados pela PMC do IBGE, observa-se que as vendas cearenses de *Veículos, Motos, Partes e Peças* registraram o segundo maior crescimento em dezembro/10. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, o Ceará continuou apresentando forte alta nas vendas desse setor, tendo registrado a segunda maior alta, ficando atrás apenas do estado do Espírito Santo. No acumulado do ano, o crescimento do Estado do Ceará foi 9,51 pontos percentuais superior ao apresentado pelo país. Vale ainda destacar que nos últimos três meses do ano de 2010 ocorreu uma clara tendência de expansão nas vendas desse setor o que resultou num crescimento acumulado de 23,59% sendo, portanto, superior em 60,91% comparado aquele registrado em igual período do ano passado.

Tabela 5 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Veículos, motos, partes e peças (%) – outubro a dezembro/2009-2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal						Variação acumulada no ano		Variação acumulada de 12 meses	
	out/09	nov/09	dez/09	out/10	nov/10	dez/10	dez/09	dez/10	dez/09	dez/10
Brasil	19,92	37,04	28,22	15,63	30,39	25,57	11,05	14,08	11,05	14,08
Espírito Santo	30,76	39,39	44,82	6,7	40,77	48,05	16,66	30,98	16,66	30,98
Ceará	16,14	34,99	28,67	23,29	42,21	42,27	14,66	23,59	14,66	23,59
Minas Gerais	18,88	46,29	21,16	13,1	29,78	40,88	11,65	22,37	11,65	22,37
Goiás	20,88	42,75	35,57	24,65	37,68	36,21	9,35	19,08	9,35	19,08
Paraná	25,31	35,94	40,14	18,35	37,99	35,92	11,11	18,39	11,11	18,39
Bahia	12,53	25,24	16,63	20,6	34,87	29,66	9,96	14,97	9,96	14,97
Santa Catarina	12,58	45,25	24,93	11,04	20,63	24,35	6,4	14,58	6,4	14,58
Pernambuco	17,84	35,89	27,59	16,78	30,84	21,33	12,84	14,26	12,84	14,26
Rio Grande do Sul	11,42	44,45	35,71	11,62	22,73	14,78	12,83	13,49	12,83	13,49
São Paulo	23,67	39,9	31,24	16,98	28,6	19,65	11,85	11,26	11,85	11,26
Rio de Janeiro	17,92	26,45	23,09	9,91	28,88	20,99	8,14	6,11	8,14	6,11
Distrito Federal	15,59	16,9	8,41	12,11	42,47	28,02	8,6	5,85	8,6	5,85

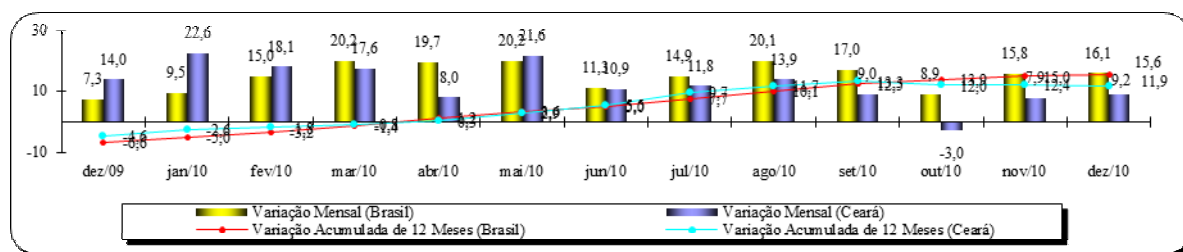
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de dezembro/10 manteve o comportamento de reversão à queda observada nas vendas de outubro do mesmo ano, registrando alta em relação a dezembro/09 (9,15%). Já no acumulado do ano o crescimento foi de 11,94%, ou seja, o sexto melhor desempenho dentre os dez setores analisados. Enquanto isso, o país registrou alta mensal de 16,05% e no acumulado do ano variação positiva de 15,64%. Pode-se então afirmar, que esse setor revelou um desempenho inferior aquele apresentado pelo país nas duas comparações.

O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção, que será mantida até o ano de 2011. Essa política reverteu à baixa no acumulado do ano de 2009 de 4,59%.

A alta nas vendas desse setor pode ter sido influenciada pelo comportamento de compra por parte do consumidor, no mês das comemorações natalinas, onde os mesmos passam a destinar parte de suas rendas para reformas de moradias e ambientes em geral. Outro fator que pode ter afetado positivamente as vendas no mês de dezembro/10 foi à redução de preços em alguns produtos: Azulejo e piso (-1,67%); Tinta (-0,67%); Material de eletricidade (-0,65%); Areia (-0,3%); Tijolo (-0,09%); Cimento (-0,08%), todos os subitens do INPC-RMF.

Gráfico 31 - Evolução do Volume de Vendas de Material de Construção – Ceará e Brasil (%) – dezembro/09 a dezembro/10



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Nos 12 estados nos quais é feita a pesquisa de comércio desse setor, todos apresentaram crescimento nas vendas de materiais de construção, em setembro/10. O Ceará registrou o décimo primeiro maior crescimento no mês de dezembro/10, mas acima do crescimento registrado em novembro do mesmo ano. Foi notório o comportamento de ascensão da taxa de crescimento nas vendas desse setor nos últimos três meses do ano.

Todavia, o desempenho mensal ainda ficou abaixo daquele registrado pelo país. Já no acumulado do ano, o Ceará ocupou a décima primeira posição, tendo superado apenas o estado de Santa Catarina, ficando também abaixo da taxa de crescimento registrada pelo país em igual período. Ao se observar o crescimento acumulado de 12 meses que registrou variação positiva de 11,94%, revertendo a queda registrada em igual período do ano passado, pode-se concluir que este setor experimentou uma nítida recuperação nas suas vendas em 2010.

Tabela 6 – Crescimento do Volume de Vendas do Segmento de Material de Construção (%) – outubro a dezembro/2009-2010

Brasil e Unidade da Federação	Variação mensal						Variação acumulada no ano		Variação acumulada de 12 meses	
	out/09	nov/09	dez/09	out/10	nov/10	dez/10	dez/09	dez/10	dez/09	dez/10
Brasil	-4,49	4,47	7,26	8,94	15,75	16,05	-6,61	15,64	-6,61	15,64
Rio Grande do Sul	-9,96	-2,14	6,7	37,03	44,54	40,01	-13,48	34,97	-13,48	34,97
Espírito Santo	-7,02	18,48	25,81	22,65	21,04	11,97	-5,29	22,42	-5,29	22,42
Rio de Janeiro	-1,51	5,6	6,93	24,36	33,46	37,02	0,38	20,33	0,38	20,33
Paraná	-6,09	6,79	6,96	11,57	14,35	17,63	-14,03	17,48	-14,03	17,48
Goiás	-6,94	4,72	7,99	9,53	12,21	15,69	-9,59	16,59	-9,59	16,59
Distrito Federal	-3,14	4,47	9,46	11,1	15,73	20,6	-6,48	15,58	-6,48	15,58
Minas Gerais	5,48	11,72	17,9	4,64	11,36	12,01	3,36	15,22	3,36	15,22
Bahia	3,64	10,43	7,21	6,64	7,9	6,39	-3,22	14,61	-3,22	14,61
Pernambuco	-0,57	2,37	8,18	7,45	12,87	9,22	-2,36	14,43	-2,36	14,43
São Paulo	-7,61	2,19	3,72	5,29	13,29	12,98	-8,34	13,03	-8,34	13,03
Ceará	11,43	3,58	13,95	-2,98	7,94	9,15	-4,59	11,94	-4,59	11,94
Santa Catarina	0,68	15,85	13,74	0,7	3,06	-0,68	-2,47	9,88	-2,47	9,88

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

A seguir tem-se um resumo da evolução das vendas do comércio varejista e varejista ampliado, do quarto trimestre dos anos de 2009 e 2010, por setor.

Tabela 7 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – outubro a dezembro/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal (2009)			Var. Acum. Ano (2009)	Var. acum. 12 meses (2009)	Variação mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)
	out/09	nov/09	dez/09			out/10	nov/10	dez/10		
Comércio Varejista	14,03	7,95	12,78	9,49	9,49	9,56	17,34	11,22	13,99	13,99
Combustíveis e lubrificantes	3,54	-2,91	2,93	10,00	10,00	-1,15	9,25	0,93	3,54	3,54
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	22,90	13,72	20,34	14,44	14,44	11,31	20,55	15,99	18,72	18,72
Hipermercados e supermercados	23,44	13,97	20,69	14,58	14,58	11,46	20,92	16,37	19,20	19,20
Tecidos, vestuário e calçados	4,40	1,24	4,70	-0,34	-0,34	4,51	10,13	0,49	6,99	6,99
Móveis e eletrodomésticos	16,25	9,20	13,89	9,77	9,77	11,30	23,56	15,01	17,04	17,04
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,29	4,65	5,85	4,51	4,51	16,75	23,99	21,50	12,72	12,72
Livros, jornais, revistas e papelaria	45,25	17,67	34,18	7,74	7,74	32,05	59,38	45,22	29,88	29,88
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	7,43	10,16	13,15	8,20	8,20	4,89	-0,67	16,42	14,46	14,46
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,63	9,94	16,23	10,66	10,66	12,19	8,24	4,73	10,17	10,17
Comércio Varejista Ampliado	14,56	15,00	16,73	10,23	10,23	13,37	24,72	19,52	17,03	17,03
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,14	34,99	28,67	14,66	14,66	23,29	42,21	42,27	23,59	23,59
Material de construção	11,43	3,58	13,95	-4,59	-4,59	-2,98	7,94	9,15	11,94	11,94

Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

(*) O indicador de comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(**) O indicador de comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

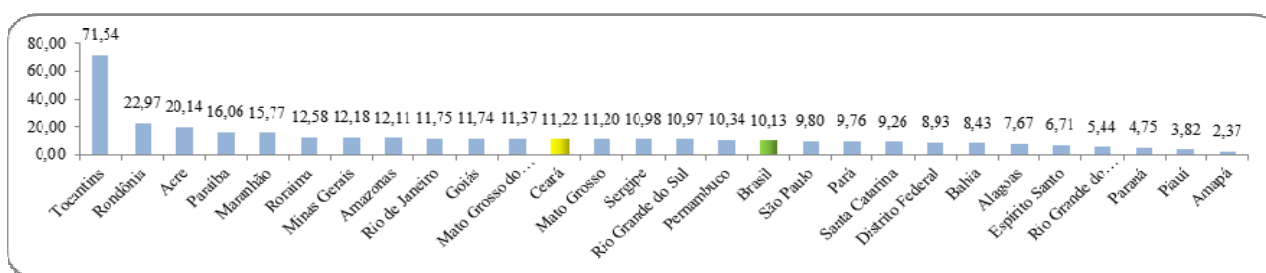
Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado até dezembro/10 foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Móveis e eletrodomésticos; Equipamentos e materiais para escritório, Informática e comunicação que registraram variações acima do crescimento do varejo comum do Estado. Em uma análise comparada ao ano de 2009, destacaram-se pela forte recuperação, os seguintes setores: Tecidos, vestuário, calçados e Material de Construção.

2.3 Desempenho das vendas por estado do comércio varejista e varejista ampliado

Todas os vinte e sete estados da federação apresentaram alta nas vendas, resultado comparativo entre os meses de dezembro/09 e dezembro/10. O comércio varejista cearense, com crescimento nas

vendas de 11,22%, apresentou no mês de dezembro/10 o décimo segundo melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros. Deste modo, perdendo uma posição se comparado ao mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de 12,78%, ficando atrás dos estados de Tocantins (71,54%), Rondônia (22,97%), Acre (20,14%), Paraíba (16,06%), Maranhão (15,77%), Roraima (12,58%), Minas Gerais (12,18%), Amazonas (12,11%), Rio de Janeiro (11,75%), Goiás (11,74%) e Mato Grosso do Sul (11,37%). O crescimento das vendas mensais cearense superou as do país (10,13%), e outros 15 estados como: Mato Grosso (11,20%), Sergipe (10,98%), Rio Grande do Sul (10,97%), Pernambuco (10,34%), São Paulo (9,80%), Pará (9,76%), Santa Catarina (9,26%), Distrito Federal (8,93%), Bahia (8,43%), Alagoas (7,67%), Espírito Santo (6,71%), Rio Grande do Norte (5,44%), Paraná (4,75%), Piauí (3,82%) e Amapá (2,37%).

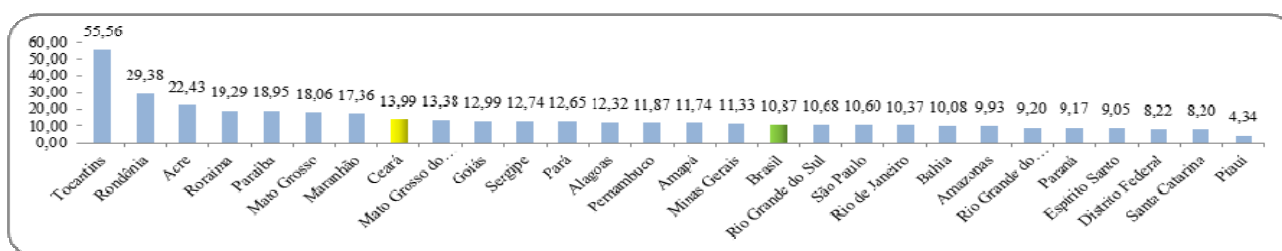
**Gráfico 32 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista
Brasil e Estados – dezembro/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a oitava posição no ranking, dentre os estados brasileiros, com variação de 13,99%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (55,56%), Rondônia (29,38%), Acre (22,43%), Roraima (19,29%), Paraíba (18,95%), Mato Grosso (18,06%), Maranhão (17,36%), superando novamente o desempenho do país, de 10,13% e de outros 19 estados: Mato Grosso do Sul (13,38%), Goiás (12,99%), Sergipe (12,74%), Pará (12,65%), Alagoas (12,32%), Pernambuco (11,87%), Amapá (11,74%), Minas Gerais (11,33%), Rio Grande do Sul (10,68%), São Paulo (10,60%), Rio de Janeiro (10,37%), Bahia (10,08%), Amazonas (9,93%), Rio Grande do Norte (9,20%), Paraná (9,17%), Espírito Santo (9,05%), Distrito Federal (8,22%), Santa Catarina (8,20%) e Piauí (4,34%). Sendo assim, o crescimento acumulado do varejo cearense superou o crescimento das principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco) e foi maior em 3,22 vezes ao apresentado pelo Piauí.

**Gráfico 33 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista
Brasil e Estados – Acumulado até dezembro/2010**



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – setembro 2010. Elaboração: IPECE.

Tabela 8 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados - dezembro de 2010

Brasil e Unidades da Federação	Varição Mensal (com ajuste sazonal) (Percentual)	Varição mensal (base: igual mês do ano anterior) (Percentual)	Varição acumulada no ano (base: igual período do ano anterior) (Percentual)	Varição acumulada de 12 meses (Percentual)
Brasil	-0,01	10,13	10,87	10,87
Tocantins	0,75	71,54	55,56	55,56
Rondônia	0,40	22,97	29,38	29,38
Acre	3,71	20,14	22,43	22,43
Roraima	3,81	12,58	19,29	19,29
Paraíba	-0,57	16,06	18,95	18,95
Mato Grosso	1,25	11,2	18,06	18,06
Maranhão	-0,93	15,77	17,36	17,36
Ceará	-0,39	11,22	13,99	13,99
Mato Grosso do Sul	0,50	11,37	13,38	13,38
Goiás	0,70	11,74	12,99	12,99
Sergipe	0,24	10,98	12,74	12,74
Pará	0,39	9,76	12,65	12,65
Alagoas	-1,26	7,67	12,32	12,32
Pernambuco	-0,22	10,34	11,87	11,87
Amapá	-1,87	2,37	11,74	11,74
Minas Gerais	0,99	12,18	11,33	11,33
Rio Grande do Sul	0,89	10,97	10,68	10,68
São Paulo	-0,28	9,8	10,6	10,6
Rio de Janeiro	0,36	11,75	10,37	10,37
Bahia	-1,43	8,43	10,08	10,08
Amazonas	-1,21	12,11	9,93	9,93
Rio Grande do Norte	-0,47	5,44	9,2	9,2
Paraná	-1,34	4,75	9,17	9,17
Espírito Santo	0,27	6,71	9,05	9,05
Distrito Federal	1,09	8,93	8,22	8,22
Santa Catarina	0,58	9,26	8,2	8,2
Piauí	2,04	3,82	4,34	4,34

Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Comércio – dezembro 2010. Elaboração: IPECE.

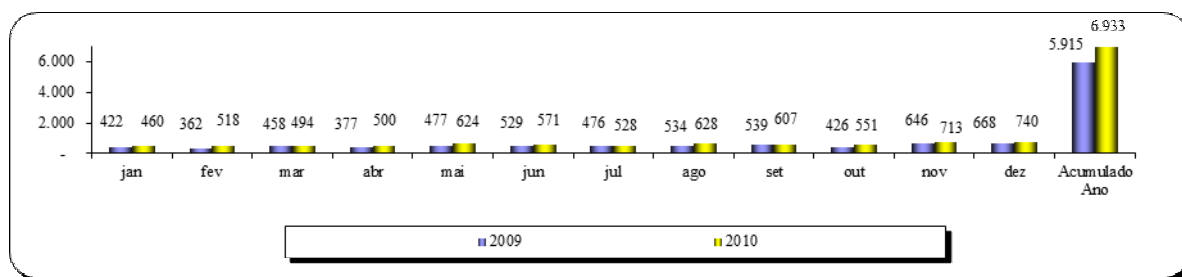
Todos esses números mostraram que a atividade do comércio cearense tem mantido sua posição de destaque para a economia do Estado, apresentando nesse último período, um forte avanço no nível de crescimento nas vendas, superando a média nacional nas três últimas comparações.

3 Indicadores relacionados às operações do comércio varejista

3.1 Números de consultas ao SPC (Fortaleza)

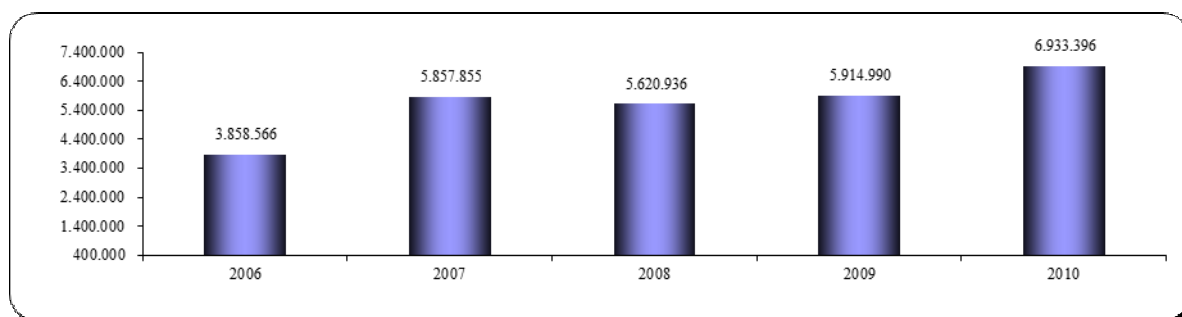
Antes de comentar sobre o fluxo de registros de entradas e saídas de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), vale analisar o número de consultas realizadas a esse serviço por parte dos seus associados.

No mês de dezembro/10 foi registrado um total de 739.530 consultas ao SPC da RMF. Isso significou o maior número de consultas já realizadas ao SPC. Sendo assim, essa marca resultou em crescimento de 3,69% frente ao mês anterior que guardava o recorde até então. Na comparação com dezembro/09 ocorreu alta de 10,75%, quando foi registrado um incremento de 71.797 consultas. No acumulado do ano, a alta foi de 17,22%, resultando em um total de 6.933.396 consultas, ou seja, 1.018.406 consultam a mais que o mesmo período de 2009. Tudo isso pode ter sido reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês no ano de 2010.

Gráfico 34 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em Mil)

Fonte: CDL Fortaleza – dezembro/2010. Elaboração IPECE.

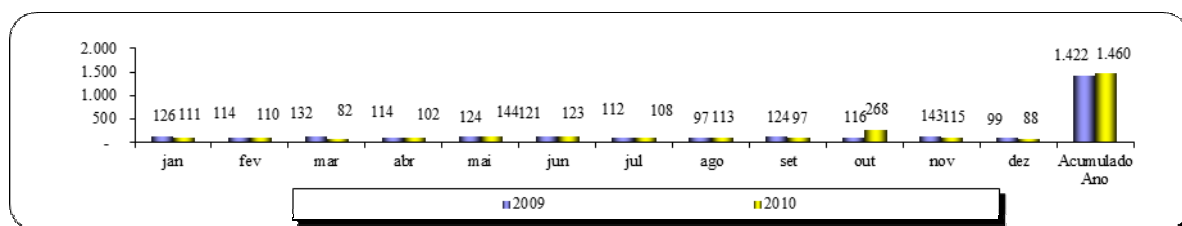
Pela análise do gráfico abaixo, pode-se observar que no período de janeiro a dezembro de 2010 foi registrado um número recorde de consultas ao SPC de Fortaleza, ou seja, um total de 6.933.396 consultas. Isso deve ter sido fruto do avanço das vendas no presente ano.

**Gráfico 35 - Evolução do Número de Consultas no SPC no Município de Fortaleza
Período: Acumulado até dezembro/2006 a 2010**

Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2010. Elaboração IPECE.

3.2 Números de inclusões e exclusões no SPC (Fortaleza)

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito, em dezembro/10, foi de 87.755. Foi registrado queda de 23,44% no número de inclusões frente a novembro/10, ou seja, uma redução de 26.865 novos registros. Com relação a dezembro/09, a baixa foi menor de 10,96%, ou seja, 10.807 registros a menos. Já no acumulado até dezembro/10, o número de novas inclusões no SPC foi de 1.460.418 registros, ou seja, uma pequena alta de 2,72%, resultando num incremento de 38.731 novos registros, quando comparado a igual período de 2009, revertendo à clara tendência de queda observada desde 2007.

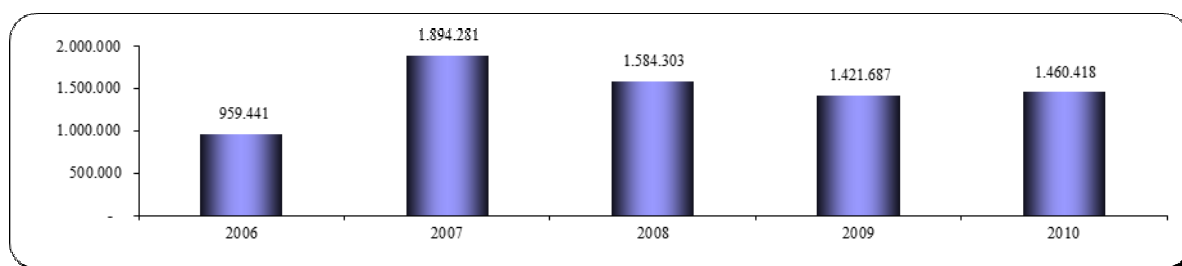
Gráfico 36 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza – jan a dez/2009-2010 (Por Mil)

Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2010. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de inclusões no SPC para o acumulado até dezembro de 2010, registrou leve alta comparado a igual período do ano anterior. Isso revela certa

estabilidade desse indicador, apesar de mais consumidores estarem com seus nomes negativados na praça, apresentando um número ainda bastante elevado.

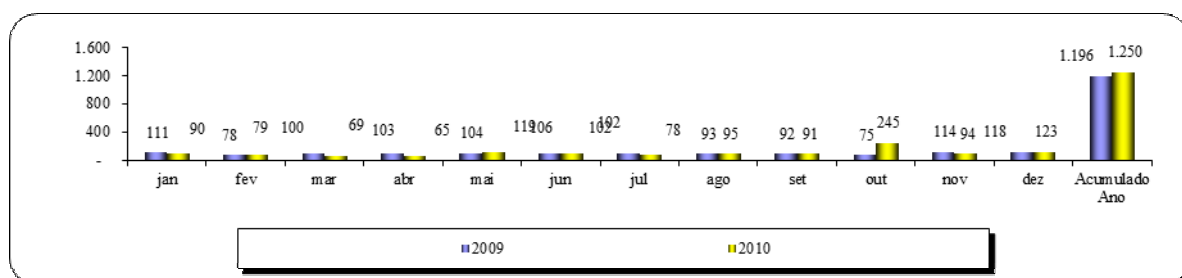
Gráfico 37 - Evolução do Número de Registros de Inclusões no SPC no Município de Fortaleza - Acumulado até dezembro/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2010. Elaboração IPECE.

Enquanto isso, o número de exclusões em dezembro/10 foi de 122.559, apresentando forte alta de 30,30% frente a novembro/10, ou seja, um aumento das saídas do SPC de 28.503 registros. Já na comparação com dezembro/09, o aumento do número de exclusões foi bem menor de 3,59%, o que resultou em mais 4.252 registros de saída. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 1.249.833, ou seja, uma alta de 4,49%, resultando num incremento de 53.693 registros frente à igual período do ano passado, revertendo, também, a tendência de queda do número de registros de exclusões observado desde 2008.

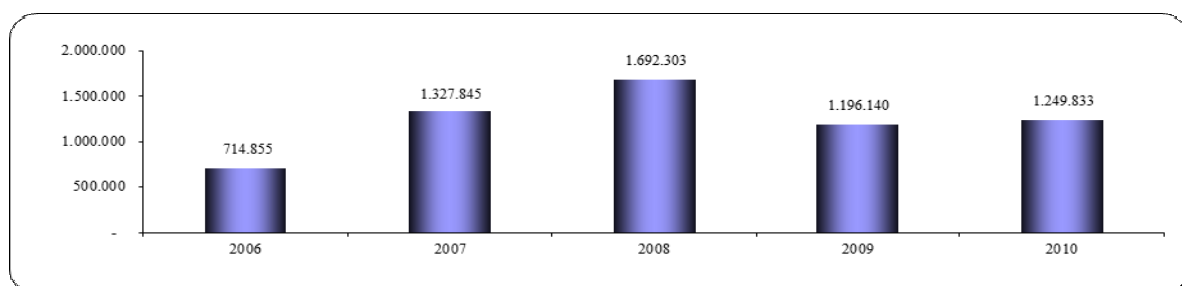
Gráfico 38 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – janeiro a dezembro/2010 (Por Mil)



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2010. Elaboração IPECE.

Pela observação do gráfico abaixo, o número de registros de exclusões do SPC para o acumulado até dezembro de 2010, registrou leve alta revertendo a tendência de queda desse indicador. Isso mostra que cada vez mais pessoas estão saindo da lista de crédito negativado do SPC, o que é algo positivo para as vendas do comércio, a medida que mais pessoas passam a estar aptas a receber crédito.

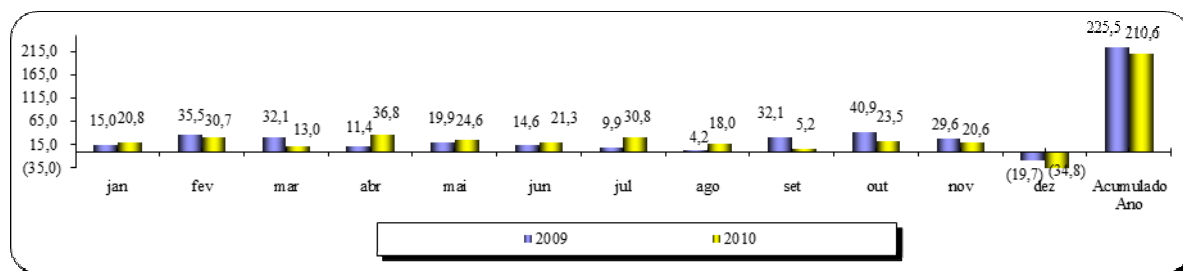
Gráfico 39 - Evolução do Número de Registros de Exclusões no SPC no Município de Fortaleza – Acumulado até dezembro/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza - dezembro 2010. Elaboração IPECE.

Como pôde ser observado em dezembro/10 o número de registros de inclusões foi inferior, pela primeira vez no ano, aos registros de exclusões, o que resultou em redução de novos registros de inadimplência. Sendo assim, em dezembro/10 foram registrados 34.804 registros a menos de inadimplência. Comparando a dezembro/09, pode-se observar que a redução no número de novos registros de inadimplência foi ainda maior, totalizando 15.059 registros a menos. Isso contribuiu de forma favorável para conter um maior aumento da inadimplência. Com isso, no acumulado do ano de 2010 foram registrados 210.585 novos registros de inadimplência, ou seja, uma redução de 6,63% comparada a igual período de 2009, o que resultou em 14.962 registros a menos.

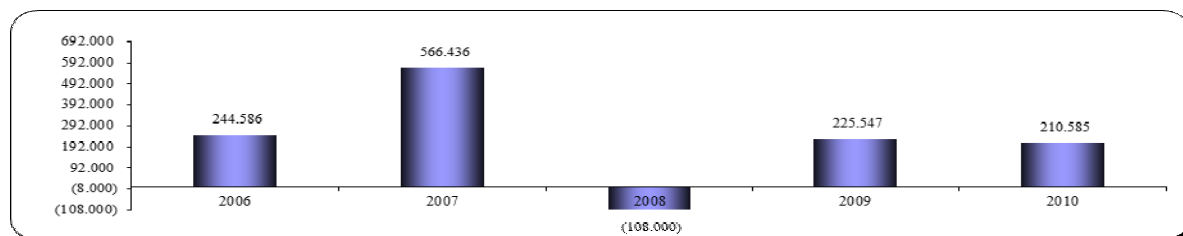
Gráfico 40 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em Mil)



Fonte: CDL/Fortaleza – dezembro/2010. Elaboração IPECE.

Como pode ser visto no gráfico abaixo, o aumento da inadimplência apresentou tendência de alta no período de 2008 a 2010, mas apresenta-se bastante abaixo da marca alcançada quatro anos atrás, quando foi computado 563.154 registros de inadimplência, no acumulado até dezembro/07. Um fato positivo a ser registrado é queda comparado no número de novos registros de inadimplência entre os anos de 2009 e 2010, resultado do expressivo número de registros de exclusões do SPC ocorrido no último mês de dezembro/10.

Gráfico 41 - Evolução do Número de Registros de Inadimplência no SPC/Fortaleza Acumulado até dezembro/2006 a 2010



Fonte: CDL Fortaleza – dezembro 2010. Elaboração IPECE.

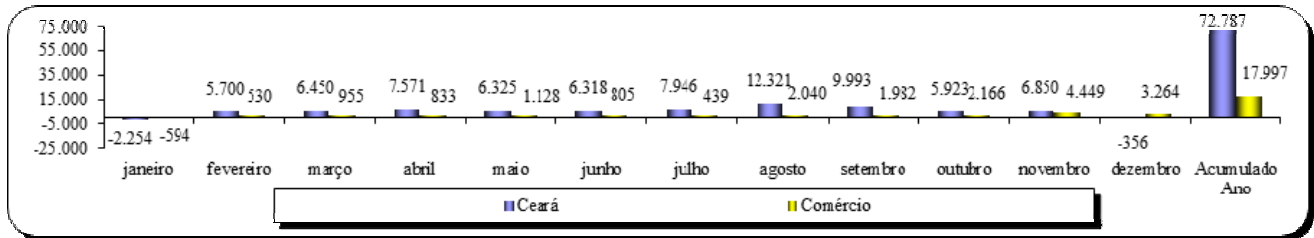
3.3 Mercado de trabalho no comércio varejista

Como já era esperado, em dezembro/10, foram perdidos 356 postos de trabalho no Estado do Ceará, resultado da diminuição do ritmo de novas contratações e do aumento das demissões principalmente na indústria de transformação e na construção civil. Enquanto isso, o comércio respondeu pelo maior número de novas contratações dentre todos os setores da economia cearense nesse mês totalizando em 3.264 novos postos de trabalho. Apesar disso, em relação a novembro/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio, registrou baixa de 26,6%, todavia, bem inferior aquela registrada pelo Estado que foi de 105,2%. Já na comparação com dezembro/09, o comércio registrou alta no número de vagas de 8,9%, ou seja, 268 novas vagas geradas, diferente do Estado que registrou o mesmo número de perda de postos de trabalho que em igual mês de 2009.

Já no acumulado até dezembro/10, o Estado do Ceará gerou 72.787 novas vagas de trabalho, um novo recorde para o período, tendo registrado crescimento de 13,0% comparado ao mesmo período de 2009, ou seja, um incremento de 8.351 novas vagas de trabalho. Enquanto isso, o comércio gerou 17.997

novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 43,3% na mesma comparação e um incremento de 5.438 novas vagas de trabalho, representando uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,43 vezes o recorde anterior alcançado em 2009 (12.559 vagas). Com esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 24,73% do total de vagas geradas nesse período no estado, superando a participação registrada em 2009 (19,49%).

Gráfico 42 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro a dezembro/2010



Fonte: CAGED/MTE – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

Vale destacar, que o comércio foi o segundo setor da economia cearense que mais gerou novos postos de trabalho, no acumulado até dezembro/10. Ficou abaixo apenas do setor de Serviços, com 29.064, ou seja, uma participação de 39,93% do total de vagas geradas em todo o Estado, superando o total gerado pelos setores da Construção Civil, com 13.941 vagas (19,15%) e da Indústria de Transformação, com 12.195 (16,75%). O grande ganho de participação relativa dos setores de Serviços, Construção Civil e Comércio ocorreram atrelados à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a responder por 32,79% do total de vagas geradas em igual período de 2009.

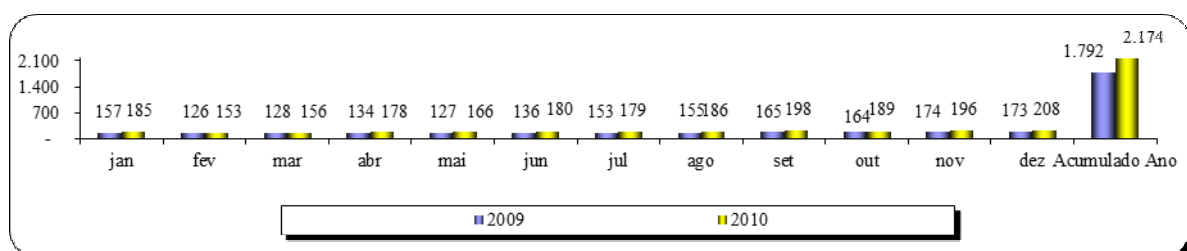
3.4 Arrecadação do ICMS

Em dezembro/10 foi registrado uma arrecadação de ICMS do comércio de R\$ 207,7 milhões, ou seja, uma alta de 5,74% frente a novembro/10, resultando num incremento na arrecadação de R\$ 11,2 milhões. Na comparação com o valor arrecadado em dezembro/09 o crescimento foi ainda maior de 20,42%, um incremento de R\$ 35,2 milhões.

Já no acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 2.173,5 milhões, resultado de um crescimento de 21,32% com relação ao mesmo período do ano passado, que registrou um incremento da ordem de US\$ 382,0 milhões.

Esse desempenho foi superior ao registrado entre 2008 e 2009 (12,90%), onde se pode afirmar que o ICMS do comércio apresentou uma forte aceleração na sua arrecadação no último ano. Vale destacar ainda, o aumento de participação do ICMS do comércio no total da Receita Tributária do Estado de 33,40% na arrecadação do ICMS, que passou a ser de 35,35%, tendo em vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento no acumulado do ano, superior a RTE (19,41%) e ao ICMS total do Estado (19,76%).

Gráfico 43 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro a dezembro/2009-2010 (Em R\$ Milhões)



Fonte: SEFAZ/CE – dezembro/2010. Elaboração: IPECE.

4. Perspectivas para o Próximo Período

De acordo com dados do IPECE sobre o dinamismo da economia cearense pôde-se observar o ganho de importância do setor de serviços na geração de riqueza para a economia local, sendo que o comércio registrou um papel fundamental para esse feito. Pôde-se ainda observar que o PIB dessa atividade, medido pelo valor adicionado a preços básicos, registrou crescimento acumulado superior aquele registrado pelo país no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009, resultando assim, em ganho de participação relativa dessa atividade no Ceará em relação ao país, seguindo a mesma tendência registrada pela economia cearense como um todo.

Vale destacar que no último trimestre de 2010, o comércio foi a atividade que registrou o maior crescimento dentre todos os setores considerados no cálculo do PIB, tendo registrado variação de 14,4%, crescimento inferior ao registrado no 3º trimestre/10, mostrando sua grande importância na geração de renda para a economia local.

Apesar do comércio varejista cearense ter registrado baixa em dezembro/10, comparado ao mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente pela análise da série, pode-se observar que em dezembro foi registrado o maior volume de vendas do comércio tanto para o referido mês como para toda série histórica da PMC-IBGE, suplantando, assim, o volume de vendas do mês de novembro/10. A forte expansão dos empregos formais, o ganho real de renda dos trabalhadores dos últimos anos, atrelado ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro salário e as intensas políticas promocionais por parte dos lojistas, podem ser consideradas como alguns dos fatores que contribuíram fortemente para o ocorrido.

Na comparação com dezembro/09, o crescimento mensal foi acima dos onze pontos percentuais pela segunda vez consecutiva revelando a força das vendas do comércio no período natalino. Já no acumulado do ano, o crescimento registrado foi o segundo maior desde 2001, revelando o comportamento de aceleração e manutenção da tendência ascendente das vendas vividas nos últimos três anos.

O Ceará registrou um desempenho superior ao do país pela segunda vez consecutiva, acumulando nos últimos dois anos crescimento de 24,81%, enquanto país registrou crescimento de 17,38%, ou seja, 7,4 pontos percentuais acima. Os setores que registraram as maiores altas no mês de dezembro/10 comparado a igual período do ano passado foram: Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos, todos acima dos quinze pontos percentuais, ou seja, taxas acima da média do varejo comum cearense.

O varejo ampliado registrou alta superior ao varejo comum no mês de dezembro/10, superando também a marca do país, resultado da forte manutenção de altas taxas de vendas do segmento de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e da elevação das vendas de Material de Construção. Os setores que mais cresceram no ano foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, motocicletas, partes e peças; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; Móveis e Eletrodomésticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, todos acima do crescimento médio das vendas do varejo comum do Estado.

Vale destacar que no acumulado do ano, o crescimento das vendas de Automóveis, Motos, Partes e Peças voltou a ficar acima dos vinte pontos percentuais. Isso revela a grande força que esse setor passou a ter no varejo cearense, mesmo com a volta da cobrança do IPI, superando em quase dez pontos percentuais o crescimento anual das vendas nacionais desse setor.

Quanto ao segmento de Materiais de Construção é possível notar a recuperação vivida pelo setor nos meses de novembro e dezembro, espera-se que essa situação de altas vendas no setor seja mantida durante todo o ano 2011 em função do incentivo governamental via redução e isenção tributária de alguns itens que formam a cesta desse setor. Mesmo em razão de uma grande quantidade de contas a serem pagas, resultado das compras de natal, somado a matrícula e a compra de material escolar e ainda, impostos que devem ser pagos como IPVA e IPTU, espera-se que o volume de vendas de janeiro/11 seja superior aquele observado em 2010.

Indicadores como número de consultas ao SPC que já aponta recorde para o mês de janeiro/11 sugere um elevado volume de vendas para esse mês. O crescimento do valor arrecadado de ICMS e o

aumento do consumo de energia elétrica desse setor em janeiro/11 em relação a janeiro/10 podem aparecer como fatores que asseguram esse resultado.

Vale destacar que a ocorrência de duas elevações consecutivas da taxa referencial de juros da economia até março/11, somado a expectativa de novas altas ao longo de todo o ano, cujo objetivo é conter a pressão inflacionária já apresentada no final do ano de 2010, poderá afetar o comportamento da tendência ascendente das vendas do comércio para o ano de 2011.

Todavia, alguns setores deverão ser mais beneficiados que outros, em especial o setor de alimentos, com o avanço de políticas públicas sociais voltadas para a população de mais baixa renda, a exemplo do Programa Bolsa Família (PBF) do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) que segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) transferiu renda para 1.277.7842 famílias em todo o país em dezembro/10, resultando num crescimento no total de famílias beneficiadas de 3,29% comparado a igual período de 2009, ou seja, um incremento de 406.927 famílias. É importante dizer que as transferências realizadas por esse programa são mensais, assim, como as variações no número de famílias.

Vale destacar que o Ceará participou com 8,0% do total de famílias brasileiras beneficiadas com o PBF em dezembro/10, ou seja, 1.022.259 famílias, tendo registrado crescimento superior ao do país, de 7,87%, ou seja, um incremento de 74.539 famílias comparado a dezembro/09.

O Ceará foi o segundo estado que mais integrou novas famílias ao esse programa, só perdendo para o estado da Bahia no avanço do número de famílias beneficiadas, quando esse último estado incrementou 80.430 famílias na mesma comparação.

O valor total das transferências para todas as famílias brasileiras totalizou em dezembro/10 o montante de R\$ 1.239.008.739,00, ou seja, 5,51% a mais que em igual mês de 2009. Isso representou uma variação de renda na economia na ordem R\$ 64.742.543,00. O estado do Ceará participou com 8,16% do total das transferências brasileiras feitas no mês de dezembro/10, ou seja, R\$ 101.079.328,00, tendo também registrado crescimento superior àquele apresentado pelo país, de 8,68% na mesma comparação. Com isso, o incremento de renda realizado pelo programa no estado do Ceará totalizou R\$ 8.073.201,00 na comparação de dezembro/10 com dezembro/09.

Diante o exposto pode-se concluir que o estado do Ceará aumentou sua participação no total das transferências de renda realizada pelo programa em todo o país, na comparação dos meses de dezembro dos últimos dois anos. Além disso, se supusermos que as transferências dos demais meses do ano de 2010 tiverem sido iguais àquelas realizadas em dezembro/10, pode-se inferir que o total da renda transferida pelo Programa Bolsa Família para o estado do Ceará em 2010 superou R\$ 1,21 bilhão. Isso representa um valor bastante expressivo se comparado ao PIB estimado para o Ceará da ordem de R\$ 74,9 bilhões.

Mantida a tendência de avanço na inserção de novas famílias ao programa somado ao incremento de valor nas transferências realizadas, espera-se que isso possa contribuir positivamente com as vendas do comércio varejista local.

5 Notas Metodológicas

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o Boletim do Comércio Varejista do Ceará trimestralmente. O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense, levando em consideração a conjuntura macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho e na arrecadação do ICMS do Estado.

O resultado do desempenho macroeconômico do Comércio é acompanhado por meio do PIB Trimestral do Estado, divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. O documento aborda o desempenho da economia cearense, levando em consideração as contas regionais, discriminadas por setores e segmentos, no caso do setor de serviços, destacamos o segmento do comércio como um todo (varejo e atacado).

A evolução conjuntural do Comércio Varejista do Ceará e dos seus principais segmentos é acompanhada pelo desempenho das vendas, mensalmente divulgado por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), realizada pelo IBGE.

A PMC abrange dez grupos de atividades, cuja relação está indicada abaixo, correspondente a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Deste total, oito segmentos têm receitas geradas predominantemente na atividade varejista e dois (Veículos/motos/partes/peças e Material de construção) abrangem o varejo e o atacado.

1. Combustíveis e Lubrificantes;
2. Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo;
3. Vestuário, Calçados e Tecidos;
4. Móveis e Eletrodomésticos;
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria e Cosméticos;
6. Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação;
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria;
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico;
9. Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças);
10. Material de Construção.

No estágio atual da PMC são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.

A variável investigada é a receita bruta de revenda. A partir da receita bruta de revenda investigada é construído o indicador de Volume de Vendas, após a deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Índice da Construção Civil.

O **índice de volume de vendas** é divulgado dentro do seguinte quadro esquemático:

- 1- Índice de Comércio Varejista** - Índice-síntese dos grupos de atividades relacionados do item 1 ao 8, cujas receitas provêm preponderantemente da atividade do varejo. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 2- Índices de Comércio Varejista por atividade** - Para os segmentos do varejo, relacionados acima (item 1 ao 8) são divulgados índices em nível Brasil e para 12 Unidades da Federação selecionadas: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal. Neste nível de abrangência geográfica divulga-se ainda, resultados para Supermercados/Hipermercados, que

correspondem a um detalhamento da atividade de “Supermercados, Hipermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo”.

- 3- **Índices de Comércio Varejista Ampliado** - Índice-síntese dos grupos de atividades que compõem o varejo e mais os segmentos de Veículos/ motocicletas/partes/peças e de Material de construção, ou seja, o total dos dez segmentos acima. Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
- 4- **Índices de Comércio Varejista Ampliado por atividade** - Para todas as atividades relacionadas no item 1, além dos segmentos de Automobilístico (Veículos, Motos, Partes e Peças) e Material de Construção, no total dos dez segmentos listados acima. São calculados índices para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas no item 2.

São divulgados quatro tipos de índices:

Índice de Base Fixa: Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com a média mensal obtida no ano de 2003.

Índice Mensal: Compara os índices de volume da Receita Bruta de Revenda do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior;

Índice Acumulado no Ano: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro, até o mês do índice, com os de igual período do ano anterior;

Índice Acumulado de 12 Meses: Compara os índices acumulados de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses com os de igual período imediatamente anterior.